ANO 31.º SEGUNDA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1952 N.º 10.514

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NO PANTEÃO DE S. VICENTE

Foi hoje colocado

no seu túmulo definitivo

o corpo da rainha D. Amélia

Desde hoje de manhã que repousa, na sua ultima morada, num sarcófago de mármores portugueses, no panteão de São Vicente, a rainha Dona Amélia. A urna, com tampa de cristal, encontrava-se em frente do altar, na sala onde repousavam os outros Braganças. A rainha mantinha o rosto sereno, tendo a travessar-lhe o peito, ladeado de arminho, uma fita com as cores nacionais, e nas mãos, entre um crucifixo e um Cristo de prata, uma fita azul e branca.

A ornamentação, a cargo da agência Magno, foi riquissima, vendo-se no altar um espaldar bordado a ouro, encimado por uma coroa real, envolta em crepes, como os candelabros. Dezenas de rosas enfeitavam o altar. A urna estava colocada sobre uma rica essa dourada. A' esquerda, em lugar especial, foi colocado um genuflexório forrado de damasco vermelho, destinado ao sr. dr. Oliveira Salazar, tendo atrás os que se destinavam aos outros membros do Governo. E á direita, á frente, um para a infanta Dona Filipa, seguido doutros para as condessas de São Lourenço e das Alcáçovas, damas da côrte, e para o marquês de Belas e o conde das Alcáçovas, unicos oficiais-mores, sobreviventes, da casa real.

A chegada do chefe do Governo

A's 9 e 55, chegou ao edificio o sr. presidente do Conselho, acompanhado pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais. Era aguardado, á entrada, pelos srs. professores Costa Leite (Lumbrales) e Cavaleiro de Ferreira, ministros, respectivamente, da Presidência e da Justiça, coronel Mário Cunha, comandante geral da Policia de Segurança Publica, capitão Agostinho Lourenço, director da Policia Internacional e de Defesa do Estado, dr. Henrique Viana e marquês de São Payo, do Protocolo, pelas entidades atrás referidas e pelas seguintes: viscondessa de Asseca (Dona Carolina); D. Pedro de Melo (Sabugosa), representando sua mãe, a sr.ª condessa de Sabugosa; conde do Lavradio; condes de Vale de Reis; conde de Santiago; viscondes de Asseca; Julio da Costa Pinto; D. Conceição Pizarro, viuva do dr. Fernando Pizarro; jornalistas e fotógrafos.

Pouco mais de meia centena de pessoas assistiram ás cerimónias, que começaram pela missa, celebrada pelo cónego Damasceno Fiadeiro, capelão privativo da rainha. Ajudou ao acto o sr. conde das Alcáçovas, aposentador-mór da casa real. Seguiu-se a encomendação do corpo, por monsenhor Francisco Esteves, prior da freguesia. Depois, a infanta Dona Filipa, o chefe do Governo e os ministros dirigiram-se ao fundo da sala, seguidos por todas as outras entidades.

O termo da inumação

Procedeu-se, então, á assinatura do habitual documento, intitulado «Termo de inumação do cadáver de Sua Majestade a rainha Dona Amélia, viuva de el-rei Com Carlos I», cujo texto é o seguinte:

«Aos 10 do mês de Março do ano de 1952, neste panteão nacional de São Vicente, oficialmente destinado aos membros da dinastia de Bragança, e na presença de Suas Excelências o senhor presidente do Conselho de ministros, dr. António de Oliveira Salazar, o sr. ministro da Presidência, dr. João Pinto da Costa Leite, o sr. ministro das Obras Publicas, engenheiro José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich, e dos srs. visconde de Assêca, António Correia de Sá, Viador da Casa da Rainha e seu testamenteiro, e Julio da Costa Pinto, procedeu-se á inumação, em tumulo próprio, do cadaver de Sua Majestade a rainha Dona Amélia, viuva d'el-rei Dom Carlos I, falecida no dia 25 de Outubro do ano findo em Versalhes, e que se encontrava na igreja do mesmo nome, desde o dia 29 de Novembro, data dos funerais nacionais que em sua honra o Governo da Republica Portuguesa houve por bem ordenar, pelo decreto-lei n.º 38.507, do dia 14 do referido mês de Novembro.

E para constar se lavrou o presente termo

(Continua na página central)

A colocação da urna da rainha D. Amélia no tumulo

REVOLTA EM CUBA

Fulgencio Batista

deu um golpe de Estado

e apoderou-se do Poder

HAVANA, 10.—O antigo presidente, general Fulgencio Batista, apoderou-se hoje do Poder num golpe de Estado, sem derramamento de sangue, quando os habitantes de Havana estavam ainda a dormir.

As primeiras noticias dizem que a revolta, na base militar do campo de Columbia, obteve êxito completo e o ex-presidente dominava a situação. O Exército e a Marinha tomaram conta das esquadras de Policia.

Travou-se tiroteio esta manhã, pouco antes das 7 horas, á volta do palácio presidencial.

O actual Governo de Cuba, sob a presidência de Carlos Prio Socarras, com o dr. Oscar Gans como presidente do Ministério, foi constituído em Outubro passado.

O general Fulgencio Batista, chileno de nascimento, tem 51 anos. Chegou de ajudante de barbeiro á Presidência e tem desempenhado papel de destaque em várias revoluções. Quando se apoderou do Poder, em 1933, tomou conta do Exército e Marinha e prendeu a maior parte dos oficiais. Como presidente, costumava percorrer a turbulenta ilha em automóveis, donde saíam por todos os lados metralhadoras, á frente e atrás do seu carro presidencial.

Batista abandonou o Exército e foi eleito presidente, em 1940. Um ano depois esmagou uma pretensa revolução, demitindo os chefes do Exército, Marinha e da Polícia e suspendendo a Constituição. Como presidente, fundou 3.000 escolas, em quatro anos, na sua maior parte em áreas rurais, dirigidas

(Continua na ultima página)

Prevê-se

que o Governo

de Antoine Pinay

encontre dificuldades

na Assembleia

PARIS, 10—O novo Governo francês, que se propõe salvar o franco, reune-se pela primeira vez hoje, prevendo os observadores que encontrará graves dificuldades quando procurar obter amanhã o voto de aprovação da Assembleia Nacional. A principal fonte de preocupações continua a ser a manutenção de Robert Schuman no cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros. Os republicanos populares exigiam esta condição para participar no novo Governo. Mas ela fez alienar outros partidos da coligação, inclusive os conservadores moderados — o partido do próprio Pinay—e fora da coligação,

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A CRISE FRANCESA (1)

O actual Parlamento

não pode dar à França

o governo estável de que ela precisa

PARIS — Março — A crise politica francesa pode dizer-se que seguiu o seu curso normal. O governo do sr. Faure teve a sorte que o esperava e que lhe era impossivel evitar.

Explicámos nestas cartas como as acrobacias parlamentares do chefe do ultimo governo lhe permitiram formar um ministério, numa altura em que esta tarefa já parecia particularmente difícil. E mostrámos que essas acrobacias não podiam levá-lo muito longe, nem garantir uma vida estável á equipa que constituira. Na verdade, o governo Faure foi condenado pelas mesmas razões que justificaram a sua formação.

O equívoco Faure

Em que consistira o segredo do exito do sr. Faure? Ele conseguira o apoio dos socialistas, que estes tinham retirado ao seu antecessor sr. Pleven, e para isso fora obrigado a fazer determinadas promessas no campo financeiro e social.

Essas promessas eram de tal natureza que não podiam deixar de descontentar os agrupamentos da direita que faziam parte da maioria governamental e provocar assim uma cisão antes mesmo de estar formado o governo. Essa maioria acompanhou o sr. Faure com a certeza antecipada de que as promessas não seriam cumpridas.

Foi graças a esse equivoco transparente que o sr. Faure formou o seu governo apoiado nos mesmos partidos cuja colaboração, para apoiar o sr. Pleven, se revelara impossivel. Era por isso evidente que o governo Faure estava condenado desde que tentasse executar o seu programa. Se não cumprisse as promessas feitas aos socialistas estes votariam contra ele. Se as cumprisse, seria abandonado pelos elementos da direita que faziam parte da maioria que o apoiava.

O sr. Faure não podia sair deste dilema e por isso o seu governo estava antecipadamente condenado a uma vida efémera, apesar de ter praticado uma autentica inflação ministerial: 40 ministros e subsecretários de Estado, para contentar toda a gente.

Uma queda espectaculosa

O sr. Faure não saiu do dilema. A sua politica financeira dava satisfação aos socialistas,

(Continua na ultima página)

NOTAS DE VIAGEM

Uma noite no Egipto

e meia hora no centro de exploração

de petróleo da Arábia Saudita

Num unico voo directo de 2.155 quilómetros, passámos do clima de Roma, com uma pontinha de frio a afligir-nos a garganta, para o calor sufocante do Cairo. Quando descemos no aeroporto de Faruk, pela madrugada, haviamos tido já que adiantar o relógio duas horas, para compensar a nossa deslocação para o Oriente. O campo fica a alguns quilómetros da cidade e, porque a situação no país não permite a saida de aviões estrangeiros, durante a noite, nem a circulação de forasteiros pela cidade a estas horas inconvenientes, somos forçados a repousar num hotel improvisado nas instalações que as tropas americanas

MARIO NEVES

(Continua na 3.ª pag.)

DE LUTO

António Pires da Silva Guerin

António Guerin

Para o cemitério do Lumiar, está a realizar-se, á hora de fecharmos o nosso jornal, com grande acompanhamento o funeral de António Pires da Silva Guerin, cuja morte causou grande consternação. O saudoso extinto contava 37 anos, era empregado no comércio, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Guerin e morava na Rua das Pretas, 26, 4.º. Era filho do sr. Carlos Guerin, comerciante e da sr.ª D. Laura Elbling Guerin e irmão do sr. Vítor Manuel Guerin e da sr.ª D. Maria Luisa Elbling Guerin Cabral. Ao meio dia foi rezada missa de sufrágio na igreja de S. José, onde durante a noite e parte do dia de hoje o corpo foi velado por numerosas pessoas.

Adolfo Augusto Baptista Ramires

Faleceu o sr. Adolfo Augusto Baptista Ramires, de 84 anos, professor do Instituto Superior de Agronomia, aposentado, natural de Bragança, casado com a sr.ª D. Maria José da Mota Carneiro Baptista Ramires e pai do sr. Alvaro Adolfo da Mota Baptista Ramires, agente técnico de engenharia. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da igreja das Mercês, para o cemitério da Ajuda.

D. Cecilia Vicencia da Conceição

Faleceu hoje a sr.ª D. Cecilia Vicência da Conceição, de 80 anos, natural de Elvas, viuva, mãe do sr. Alexandre Rosado da Conceição, fiel do armazem de tipos da Imprensa Nacional e da sr.ª D. Rita dos Santos Monteiro. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, do Hospital de Julio de Matos, para o cemitério do Lumiar.

Sebastião Guerra Pinto

SEIXAS DO MINHO, 9.—Na vila de Caminha, faleceu, ontem o sr. Sebastião Guerra Pinto, solteiro, de 52 anos, empregado da Empresa Hidro-Eléctrica do Coura. Era também o correspondente do «Primeiro de Janeiro», naquela vila.

O PORTO pelo telefone

O julgamento dos assaltantes de Montalegre e dos seus cumplices

PORTO, 10.—No Tribunal da Relação realizou-se esta manhã a ultima audiência do julgamento dos implicados nos crimes de Montalegre, em 1947, em que uma perigosa quadrilha de assaltantes matou o proprietário António de Sousa Pinto, de Negrões, e um seu criado Custódio Dias Pires e ainda um vizinho destes, Domingos Afonso. Ficou também ferida a irmã de uma das vitimas, Ana de Sousa Pinto. Os criminosos foram há tempos julgados em tribunal militar e condenados, alguns em pena na colónia de Cabo Verde. Outros foram para Espanha, onde morreram. Presentes a este julgamento estiveram, apenas, quatro dos implicados nos trágicos acontecimentos da noite de 16 de Setembro de 1947: o lavrador José Pereira, casado, de 37 anos, acusado de proteger os criminosos, instigando-os ainda a matar o António de Sousa Pinto, de quem era inimigo, o empregado comercial José do Nascimento Barroso, também casado, de 27 anos, agora residente na Rua Duque de Loulé, desta cidade, a proprietária Albertina Tiago, solteira, de 27 anos, de Cambedo, e o comerciante Celestino Afonso Miranda, solteiro, de Mirandela. Os três ultimos eram acusados de haverem facilitado a acção dos criminosos e dos ocultarem ás autoridades.

Os outros reus eram os espanhois Angel Santos Rodriguez, Ludviges Orozco Palacin, Demetrio Garcia Alvarez Mendez e Miguel Cardena Lozano. Ao tribunal presidiu o desembargador dr. Antero Cardoso, tendo como assessores os corregedores Joaquim de Jesus Coelho e António da Conceição Laranjo, e, como procurador da Republica, o dr. Albuquerque Rocha.

A defesa estava a cargo dos drs. Araujo Barros, Montalvão Machado, Carlos Cal Brandão, do Porto, Manuel Maria Vaz Chaves e Domingos Figueiredo, de Barcelos.

Lidos os extensos quesitos, o juiz presidente proferiu a sentença, sendo a ré Albertina Tiago absolvida. O lavrador José Pereira condenado em nove anos de prisão maior celular, seguida de degredo de vinte; Angel dos Santos Rodriguez e Ludviges Orozco Palacin em dez anos de prisão maior celular seguidos de degredo por vinte anos, ou na alternativa da pena fixa de 31 anos, com prisão no lugar de degredo por dez anos; Demétrio Garcia Alvarez, agravada a pena de dez anos de prisão maior celular, seguida de degredo por doze, ou alternativa de 28 anos de degredo. O empregado comercial José Nascimento Barrosa, agravada a pena de 18 meses de prisão correccional em mais três meses, com multa á razão de cinco escudos por dia; Hilário Alvarez Mendez e Miguel Cardena Lozano, ambos ausentes em parte incerta, agravada a cada um a pena de quatro anos de degredo para mais quatro meses e meio de multa a 5 escudos. O comerciante Celestino Afonso Miranda condenado em três meses de prisão correccional e três meses de multa á razão de 10 escudos por dia.

Na sentença foi ainda arbitrada a quantia de 80 mil escudos de indemnização á viuva de António de Sousa Pinto e cinquenta contos de indemnização á viuva do Domingos Afonso.

Proezas de gatunos

Na Policia queixou-se, Joaquim Pinto de Carvalho de que quando subia para um carro eléctrico, em São Mamede, lhe furtaram a carteira com 2.300$00.

Na mesma Policia apresentou também uma queixa o jardineiro Basilio Pereira, morador na Rua da Boavista, 168, que, ao entrar para bordo do vapor «Luanda», atracado á doca n.º 1, em Leixões, os gatunos lhe furtaram um relógio e uma corrente de ouro.

Falecimento

Com 65 anos faleceu o proprietário sr. Manuel Pinto da Cunha, morador na Rua das Oliveiras, 79. O enterro efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Agramonte e está a cargo da Companhia Funerária.

Homenagem ao fiscal do Hospital do Desterro

O fiscal do Hospital do Desterro, sr. Raul Henriques, recebeu hoje uma significativa homenagem por parte do pessoal de todas as categorias, por motivo do primeiro aniversário da sua investidura naquele lugar. O enfermeiro-chefe, sr. Raul Machado, em nome de todos os seus colegas, pronunciou algumas palavras de congratulação e de saudação por tal facto. O sr. Raul Henriques agradeceu a todos a amavel lembrança.

Companhia das Águas

A hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se no gabinete do sr. ministro das Obras Publicas a cerimónia da assinatura do novo contrato celebrado entre a Companhia das Águas de Lisboa e o Estado. Pelo Governo, outorgará aquele documento—já publicado na Imprensa—o sr. engenheiro José Frederico Ulrich.

Cassino Estoril
TEL. 730

HOJE—NO «WONDER-BAR»
Os grandes sucessos da «boite» de Paris
«A I G L O N»
— * —
A voz melodiosa de Copacabana
CIDÁLIA ALVES
O rei da bataria do Rio de Janeiro
BIBI MIRANDA
E
O admirável grupo coreográfico
LES 6 FLEURS DE BUDAPEST
e ainda a melhor orquestra portuguesa
ALMEIDA CRUZ

Consumo minimo: 40$00, incluidas todas as taxas.

—QUINTA-FEIRA, 13—
Uma grande noite internacional
—()—
Ver o anuncio especial noutra página

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SONEGAÇÃO DE ESPÓLIO?—O sr. Manuel Craveiro Geada, residente em Torres Novas e acidentalmente em Lisboa, apresentou queixa, na Polícia Judiciária, contra um seu cunhado, a quem acusa de, fraudulentamente, se ter apoderado dos bens pertencentes á mãe do queixoso e de dinheiro que já pertencia a este e a seu irmão José Craveiro Geada, residente na Rua Direita de Palma de Baixo, Vila Penteado, 6, no total de 425 contos. A maior parte desta importancia foi proveniente do trespasse dum estabelecimento.

POR PROCESSOS FRAUDULENTOS—Isaura Amélia Pena, residente na Rua do Guarda-Mor, 26-3.º, esquerdo, queixou-se, na Polícia Judiciária, contra uma mulher, que já se encontra presa no Torel, a quem acusa de lhe ter apanhado, por meios fraudulentos, 8.500 escudos.

COM AMEAÇAS DE MORTE—António Rodrigues, morador em Odivelas, queixou-se na Polícia Judiciária contra um indivíduo que entrou na sua residência, de pistola em punho, ameaçando-o de morte, por o queixoso explorar uns terrenos de que o acusado se diz dono. O queixoso afirma, também, que o acusado provocou danos, nos referidos terrenos, no valor de 10 contos, e que lhe furtou ferramentas.

ROUBO DE FAZENDAS—Foi preso Eduardo Miguel, de 37 anos, solteiro, carpinteiro, morador no Coentral, por se ter introduzido pelas 19 horas de 7 do corrente no estabelecimento de fazendas da Rua dos Douradores, 150, 2.º, pertencente á firma Oliveira & C.ª, Lda. e ali se ter mantido até ao dia seguinte, de madrugada, furtando fazendas no valor de 6.600$00 e sendo detido quando transportava um embrulho com essas fazendas. Este individuo já tem praticado delitos idênticos pelos quais foi condenado.

MÁ VIZINHANÇA—Foi presa pela P. S. P. Leodádia Simões Nobre, de 28 anos, doméstica, residente na Rua Pedro Alexandrino, 7, a pedido de uma sua vizinha Beatriz da Conceição Sousa, que a acusa de ter entrado na sua residência por meio de chave falsa, e lhe ter furtado 4.000$00. A presa confessou o crime e acrescentou que entrara por aquele processo e por 4 vezes naquela residência, tendo furtado de cada vez 1.000$00.

DESASTRES

COLHIDO POR UM TOIRO—O jornaleiro Jerónimo Marquês, de 73 anos, morador em Conteçadas do Lavre, foi ali colhido por um toiro, ficando gravemente contuso no ventre, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA FATAL—A menor de 8 anos Maria da Conceição da Silva e Melo, residente na Rua do Arco do Cego, 40, 3.º, quando estava hoje a brincar com um irmão, á janela, caiu á rua e teve morte imediata.

AGRESSÕES

FACADA MORTAL—No Hospital de São José, para onde entrara de madrugada, faleceu hoje o comerciante Cristóvão Alexandre Pote, de 51 anos, de Glória do Ribatejo (Muge), que ali foi agredido, por um vizinho, com uma facada no ventre.

AGREDIDO A' PAULADA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça, o jornaleiro José Maria Pinheiro, de 26 anos, que, no Barreiro, foi agredido com um pau.

SOCIEDADE DE FOMENTO IMOBILIÁRIO

Realizou-se ontem a cerimonia da inauguração da moradia construida por esta Sociedade, em Oeiras, para o seu sócio n.º 3294, sr. Rafael Enes Ramos. A esse acto assistiram a direcção e numerosos sócios e convidados.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Endocrinologia

Hoje, ás 22 horas, na Sociedade das Ciências Médicas, reune-se a Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, com a seguinte ordem de trabalhos: «Estudo citológico de dois tumores da pré-hipófise», pelo sr. dr. Xavier Morato; e «Comparação entre a acção da cortisona e das hormonas sexuais no cortex supra-renal», pelo sr. dr. Vasconcelos Frazão.

Sociedade Portuguesa de Pediatria

Amanhã, ás 22 horas, reune-se, no Hospital D. Estefania, a Sociedade Portuguesa de Pediatria, com a seguinte ordem da noite: «Ensaios com a farinha torrada e dextrinada», pelo sr. dr. Moreira Braga; e «A propósito dum caso de sindroma esfágico-cárdio esofágico», pelo sr. dr. Armando Estrela.

O AVIÃO, A TRIPULAÇÃO E O SERVIÇO—TUDO SE CONJUGA PARA LHE TORNAR A SUA VIAGEM MAIS AGRADÁVEL. A TRANS WORLD AIRLINES PODE TORNAR A SUA VIAGEM NUM PRAZER DE QUE GUARDARÁ GRATAS RECORDAÇÕES.

UTILIZANDO A TWA PODERÁ IR DE LISBOA DIRECTAMENTE PARA QUALQUER DAS 60 CIDADES MAIS IMPORTANTES DA AMÉRICA.

LISBOA A...	PREÇO
NEW YORK	12.138$30
BOSTON	11.870$50
S. FRANCISCO	16.720$00
CARACAS	13.866$90

PODE CONFIAR NA TWA USA
TRANS WORLD AIRLINES
EUROPA · ÁFRICA · ÁSIA

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO
tomando aos primeiros sintomas
o anti-histamínico
NEO-BEPROL
A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES
A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS
Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

Escalas no Cairo e em Dhahran

a caminho de Bombaim

(Continuação da 1.ª página)

ali ergueram, por alturas da ultima guerra.

Tem, todavia, um certo sabor de mistério e de aventura esta demora forçada em terras egipcias. Adivinhamos no rosto duro das autoridades que nos acolhem um arzinho de desconfiança e ao sermos conduzidos, em fila indiana, para os nossos aposentos de campanha, quase nos supomos prisioneiros.

Mas a transição brusca da véspera só se nos apresenta, na sua completa realidade, quando, ao romper da aurora, nos apressamos a inspeccionar o local, com curiosidade. Estamos no deserto, rodeados de extenso areal, e só ao longe podemos observar o maciço verde da capital do Egipto, que nos oferece, como uma miragem enganadora, o espectáculo luxuriante e tranquilo dos seus belos jardins e as manchas brancas dos seus palácios e das suas mesquitas. A dois passos de nós, como uma imagem flagrante e actual do Egipto dos nossos dias, acumulam-se os engenhos do exército do rei Faruk, num acampamento de forças vigilantes.

Um egipcio ao serviço de determinada companhia americana—a primeira pessoa com quem deparámos nesta inspecção matinal—fala-nos das pertudbações que abalaram há pouco a cidade e descreve-nos as ruinas em que ficaram alguns dos mais belos edificios da capital. Sem hesitação e com uma consciência civica que nos surpreende, num verdadeiro homem de rua, descorre sobre politica e atribui, sem rodeios, todos os males á orientação errada do gabinete anterior.

Voando sobre o Canal do Suez

Com os primeiros alvores do dia, o aeroporto de Faruk começa a animar-se num ritmo movimentado, que se justifica não só em virtude de o Cairo ser hoje uma das encruzilhadas obrigatórias do grande tráfego aéreo do Mundo, mas também pela circunstancia de se concentrarem as partidas dos aviões nas horas batidas pelo sol.

A largada para o Oriente representa uma despedida temporária da vegetação. O Cairo fica-nos para trás, com toda a frescura verdejante emquadrada pelo delta do Nilo e os areais doirados do deserto vão desenrolar-se lá em baixo, em larga extensão, apenas cortados pela linha da estrada que se desenha nitidamente até ao Suez. O Canal e o pequeno porto que marca o extremo oriental da grande obra de Lesseps, vistos do alto, parecem-nos uma «maquette» animada, com os navios que atravessam lentamente o istmo e os que aguardam a sua vez para passar também.

Mas, embora atenuados pela visão serena dos golfos do Suez e de Agaba, bem como pelos ligeiros acidentes orográficos que nos oferecem os contrafortes do monte Sinai e da Transjordania, são 1.600 quilómetros de monótona travessia até á cidade iraquiana de Bassorá.

Uma nova sensação nos aguarda neste histórico ponto de junção dos famosos rios Tigre e Eufrates. Uma espécie de nevoeiro mal nos permite observar a região. E' uma tempestade de areia, que nos retarda a aterragem. O vento, que arrasta na sua furia as areias do deserto, faz vergar as palmeiras, que abundam neste recanto da Asia Menor, e agita as águas em que dificilmente se equilibram os barcos que sulcam o pequeno porto. Os poucos metros que séparam o avião do edificio do aeroporto constituem uma penosa travessia, sob a acção desagradável das areias que nos fustigam o rosto.

Dhahran, ponto nevrálgico da exploração do petróleo

Após curta demora, o nosso «Constellation» lança-se, através do golfo Pérsico, até Dhahran, o ponto nevrálgico da exploração petrolifera do Médio-Oriente. A aproximação desta cidade, hoje famosa, da Arábia Saudita, revela-nos bem a importancia de que goza este Estado árabe no xadrez da politica mundial. As refinarias e os depósitos de petróleo dão-nos uma visão completamente diferente do resto da paisagem que até aqui nos oferecera uma impressão de abandono e de desolação. Apesar do aspecto desertico da região, as instalações petrolíferas animam o cenário, com as suas torres metálicas, os grandes tambores para armazenar o combustivel, os longos *pipe-lines* que correm pelos areais em direcção ao mar e, sobretudo, os portos, onde se atestam do precioso fluido os navios-tanques do Tio Sam.

Para descermos em Dhahran, nem que seja por uma curta meia hora, carecemos de um «visto» em forma, obtido aliás, em poucos minutos, por amável deferência da legação da Arábia Saudita, em Roma. Além de um filtro intransponivel para os judeus, que não podem sequer pensar em seguir este percurso, esta pequena formalidade constitui, sem duvida, também, uma afirmação de soberania incontestável, perante aqueles que tenham a veleidade de querer ver no evidente dominio americano da cidade, alguma quebra das prerrogativas de sua majestade Abdul Azziz Bin Saud. Quem descer, desprevenido, em Dhahran julgar-se-á, efectivamente, num posto norte-americano, tantos são os cidadãos dos Estados Unidos com que depara e tão caracteristicas as atitudes do seu á-vontade usual que pode surpreender nas instalações do aeroporto. Basta, porém, falar com qualquer destes americanos para verificar que não há o menor designio politico nesta aparente ocupação. Os milhares de americanos que vivem em Dhahran estão manifestamente dominados pela preocupação de arrancar do subsolo da Arábia Saudita a maior quantidade possivel de petróleo e quase ignoram os problemas que Abdul Bin Saud tem de resolver, para assegurar a exploração dessa riqueza, incomensurável da sua terra desértica. E' com esta impressão que deixamos o ultimo ponto da escala da nossa viagem, antes de empreendermos a travessia do golfo da Arábia, para a longa jornada de cerca de 2 mil quilómetros que nos conduz a Bombaim, o grande cais da India, onde se agita um mundo estranho, de contrastes fortes e impressionantes.— M. N.

Festa de confraternização

entre sargentos dos batalhões de Caçadores 5 e de Engenhos

No batalhão de Caçadores 5, realizou-se hoje uma festa de confraternização militar entre os sargentos daquela unidade e os do batalhão de Engenhos, por motivo da promoção, a alferes, do sargento-ajudante sr. José Maria Pereira da Gama, que há 14 anos prestava serviço em Caçadores 5, onde grangeou as simpatias, pelas suas qualidades de trabalho, não só dos seus superiores, como dos camaradas e dos subordinados. A festa começou por um encontro de futebol, entre equipas de sargentos das duas unidades, o qual terminou por um empate de 2 a 2.

Realizou-se depois um almoço de confraternização, findo o qual, na presença dos srs. majores Ribeiro Casais e França Borges, respectivamente 1.º e 2.º comandantes de Caçadores 5, e doutros oficiais, foram entregues ao sr. alferes Pereira Gama objectos de arte, como recordações da unidade em que tem servido.

ONDE EXISTE UM FRASCO DE
AIR-WICK
NÃO EXISTEM MAUS CHEIROS

O continente africano e os seus problemas

Já vai sendo lugar comum a afirmação de que a Africa, neste século, há-de estar cada vez mais na ordem do dia da História. Razões multiplas, de diversa ordem, conferem ao grande continente negro significado e importancia crescentes; a facilidade e intensidade das comunicações, ao mesmo tempo que o aproximam da Europa, lançam-no no circuito da civilização, fazem dele assunto cotidiano da politica mundial.

Aceleram-se os tempos da evolução das sociedades africanas para novas formas de vida e vai-se cumprindo um destino que não será apenas africano mas também, ineiutavelmente, euro-africano. Eis o que parece já não oferecer duvidas.

Mas, para quantos cá de longe procuram informar-se, surgem interrogações, constantes e exigentes, sobre o sentido do caminho que se está percorrendo, seus fins ultimos e seus limites. Topa-se, em primeiro lugar, com o conjunto de problemas económicos derivados do relativo desconhecimento do verdadeiro valor, qualitativo e quantitativo, de factores primordiais que condicionam toda a expansão das actividades humanas: a terra, sobre todos os outros, essa imensa terra africana cuja fertilidade parece estar permanentemente ameaçada pela erosão.

Contudo, é ainda porventura o elemento humano que assume mais enigmático aspecto em tudo que diz respeito a Africa. Tocam-se aqui os problemas maiores—o do contacto das raças, o da determinação das atitudes fundamentais que hão-de reger a colaboração entre europeus e nativos, nesta fase que é necessàriamente de desagregação e de transformação das primitivas estruturas sociais indigenas. E já que o europeu é detentor do poder politico supremo, o seu comportamento em Africa, ao mesmo tempo que dá lugar a exposições doutrinárias programaticas e a divulgações mais ou menos propagandisticas, vai naturalmente sendo objecto de aturadas tentativas de investigação e interpretação, visando um conhecimento mais objectivo e exacto da realidade.

Entre nós, poucos são os que têm abordado os temas de Africa com verdadeiro espirito indagador, capaz de nos dar a inteligência efectiva dos grandes problemas que lá estão postos. Afora as monografias especializadas, circunscritas a determinados ramos do saber cientifico, predominam as obras meramente descritivas ou apologéticas, com maior ou menor gasto de retórica. E' por isso de assinalar o aparecimento do trabalho de Manuel Dias Belchior intitulado *«Compreendamos os negros!»* (Edição da Agência Geral do Ultramar), prémio Lopes do Rego, de 1951.

Ao autor deve reconhecer-se, antes de mais, o mérito de ter escolhido uma matéria que outros parecem ter relutancia em abordar, mas que, pela sua momentosa importancia, bem necessita de ser proposta á atenção e meditação de todos. Acrescente-se, desde já, que ele soube dar-nos, em páginas de fácil e despretensiosa contextura literária, genuinas impressões de «coisas vividas» e observadas com olhos de ver, durante anos de permanência no interior de Angola e de Moçambique.

Os juizos de Manuel Belchior sobre os negros africanos bem merecem ser arquivados em letra de forma, embora coincidam com os que modernamente vão sendo formulados por escritores de todas as línguas. Nunca será demais repetir que a pretensa inferioridade mental do negro não é nem constitucional nem insanavel, mas apenas—um mito. O autor dá-nos, a este respeito, o seu depoimento, indicando-nos as qualidades que *viu* no indigena africano—notáveis dotes de inteligência, um apurado sentido da justiça e acentuadas qualidades humanas. O atraso e primitivismo da vida indigena seriam, acima de tudo, resultantes de factores económicos adversos, dependendo fundamentalmente das condições de exploração da terra, que obrigam os indigenas a viver dispersos e isolados, com possibilidades extremamente restritas de convivio social.

De não menor interesse são as observações do autor no que se refere á acção do branco em Africa. Manuel Belchior viveu os problemas de um administrador de circunscrição no interior africano e aponta-nos, com grande bom senso, algumas velhas pechas que deveriamos evitar, tais como a incoerência e as mudanças frequentes das ordens e regulamentos da administração, e a tendência para uma demasiada intromissão na vida indigena, motivada ás vezes por um zêlo mal entendido e até por um sincero desejo de fazer «o bem do preto»—um bem que ele não nos pediu e que nem sequer entende.

Para combater e eliminar as dificuldades de maior ou menor monta que se levantam nas relações com os nativos, preconiza o autor «uma politica de compreensão do indigena», querendo significar que o europeu, antes de agir, deveria procurar compreender o indigena. De certo, é esta uma norma do mais elementar bom senso. Seja-nos licito apenas notar que não nos parece se deva considerar tal norma, de per si, como uma politica—ela será antes a condição inicial ou o pressuposto de uma plolítica.

Haveria que tentar indicar, relativamente aos vários planos da governação, as linhas de rumo de um sistema politico e administrativo inspirado pela «compreensão» do indigena. Ter-se-ia então começado a definir uma politica. A esta tarefa não se propôs, no entanto, o autor. Mas não é menos verdade que ele esboça um critério aferidor do comportamento do europeu em Africa e naquelas mesmas premissas estão implicitas algumas linhas mestras de uma politica. Assim, e a titulo de exemplo, julgamos poder deduzir, das premissas postas, o imperativo de reprimir firmemente quaisquer vislumbres de discriminação ou segregação raciais que possam manifestar-se; e ainda o imperativo que aconselha a associar mais intimamente o indigena africano ás tarefas da administração, conferindo-lhe responsabilidades crescentes no governo da «coisa publica» africana em que ele é, afinal, o primeiro e o mais legitimo interessado.

MANUEL BELO

CASINO ESTORIL
QUINTA-FEIRA, 13 — NO «WONDER-BAR»
DOIS «SHOWS» SENSACIONAIS
"NAS MARGENS do DANUBIO" e "ONDE CANTA O SABIÁ"
UMA CEIA DE «GULASH»
DESPEDIDA DESTE CASINO DO «BALLET»
LES SIX FLEURS DE BUDAPEST
PREÇO: CONSUMO MINIMO 60$00, INCLUIDAS TODAS AS TAXAS

Até à raiz dos cabelos...

• Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantenol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos

• Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantène, a única loção que contém Pantenol

• Pantène tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.

PANTÈNE

A primeira loçao capilar-vitaminada que age em profundidade

A VENDA NAS BOAS CASAS

Abre-te, Sésamo!

DESPORTOS

Há muitos desafios em que se sucedem as jogadas, pertinho das balizas, e não há meio das portas se abrirem. Em geral estas portas são construídas de boa madeira, resistindo a tudo. Os jogadores desesperam-se, perdem a paciência, querendo, então, fazer pela força ou violência aquilo que mais pede jeito e destreza. Todos se lançam, brutalmente, contra as balizas que, evidentemente, não cedem. O tempo passa e ninguém aproveita as oportunidades, revoltando-se no fim adeptos e jogadores contra a chamada falta de Sorte ou contra o Azar, pois ambas estas coisas têm as costas largas.

Seria fácil, muitas vezes, ganhar desafios desde que houvesse um jogador, pelo menos, um só, que, no instante supremo, não perdesse a serenidade, procedendo e executando com frieza e pontaria, acrescentaremos — implacávelmente. Mas estes jogadores são raros. Há ainda muitos homens que jogam admirávelmente futebol a meio do campo e mais um pouco lá para diante, naqueles atalhos que conduzem á Grande Área, *mas uma vez ali, como que desaparecem por encanto as suas qualidades, perdendo o pontapé, a serenidade, o domínio de bola, a visão das jogadas. Quase todos os executantes, á medida que se aproximam das balizas, perdem faculdades, não se conservando os mesmos homens, trocando-se.*

A especie rara tem o condão de transformar as dificuldades que, pelos vistos, fazem parte do movimento das balizas, em actos simples, nada complicados, da mais singular clareza. Parece, então, que estes homens dispõem de uma varinha mágica, ou sabem qualquer segredo milagroso. A uma das suas falas — abre-te, Sésamo! *— logo as balizas se escancaram de par-em-par. Quando, ontem, António Bentes, prodigioso homem da bola, entrou no campo do Loreto, já do seu conhecimento, ele sabia, como, aliás, de outras vezes, a* palavra *que faria abrir a porta; e, diga-se desde já, nem sequer abusou do poder oculto ou do segredo.*

As jogadas desenvolveram-se em frente das balizas, e, no preciso instante, o tal António Bentes surgiu, sem esforço, pelo contrário, um pouco divertido e contente, introduzindo a bola nas redes, sem qualquer dificuldade, verdade seja, pois se tinha praticado antes os actos próprios para abrir as balizas, que resistem quase sempre aos movimentos brutais, á força macissa, mesmo a engenhos, mas que são vulneráveis ás jogadas rápidas, de boa desmarcação, principalmente aos chamados passes atrazados, *quando todo o adversário está virado para um lado. Bentes, no entanto, repetimos, não abusou do poder, mas executou por três vezes, quase da mesma maneira, a manobra que transformaria o adversário numa equipa vencida. Foi mais longe: da última vez prescindiu da colaboração dos companheiros e, então, fez uma demonstração prática do seu poder diabólico, encaminhando-se para as balizas, sózinho, e logo as abrindo.*

É bem de ver que, deste modo, da partida não podia desprender-se grande encanto. Faltava incentivo e não havia emoção. Os adeptos da Académica passaram uma tarde tranquila no Loreto. Bem precisavam por que o seu coração andava um pouco avariado...

Aparentemente, o jogo não se resumiu aos golpes, já referidos, do abre-te, Sésamo!, *pois, da parte da Académica, houve mais qualquer coisa, alguns lances ligados na linha da frente, aproveitamento dos extremos, desbravar do caminho por parte do centro-dianteiro, a evidência de uma defesa sólida, valente, ligando características, serenidade ao ímpeto. É possível até que estes elementos fossem melhor caldeados, e, portanto, a liga mais forte, se os médios tivessem laboração mais rápida, obrigando a bola a correr, isto é, a correr sempre mais. Mas eles preferiram o método da retenção.*

Da parte do Boavista também se registaram, de quando em vez, com grandes espaços, um ou outro apontamento de boa técnica, uma ou outra jogada de visão indicando o conhecimento de princípios tácticos, mas tudo isto junto e apertado na mão não deixou sumo nenhum... Os boavistas preferiram elevar quase sempre a bola, talvez por causa da poeira, não acertando, porém, nas suas combinações, especialmente, e isso é que nos decepcionou, não mostrando as suas unidades (excepções confirmam a regra!) compreensão de jogo, o sentido de ligação que em outras provas *tem sido manifesto. Fernando Caiado ainda deu uma teoria de batimento de bola, em remates de longe, improficuos, é certo; técnicamente, perfeitos. Serafim também ensinou, em vários instantes, o que se deve fazer, não ele, que bem o sabe!, mas o que os outros deviam fazer... Neste capítulo, achamos muito curiosa uma das suas jogadas, ao mesmo tempo que falava com Caiado.*

Essa jogada, lançando a bola para o sítio onde não estava viv'alma, e, de momento, não podia estar, ilustra a ideia com que ficámos de que o grupo do Boavista, batido irremediavelmente e sem duvida suplantado, não pôs na discussão do problema nem o interesse, nem a paixão, nem especialmente o espírito de sacrifício que tornam as lutas muito belas e emotivas.

Aparentemente, e voltamos á primeira forma, a partida do Loreto não se pode reduzir aos três golpes de António Bentes. E, no entanto, na verdade das coisas, isso foi o que de mais importante se passou. O resto pouco interessa. E' quase palha. Faz lembrar aquelas sebentas, prolixas, de muitas páginas, com o desenvolvimento de infinitas teorias mas das quais se aproveita só muito pouco, os tais três golos de Bentes. O resto interessa sómente para folhear e passar uma vista de olhos.

A transição da primeira para a segunda parte foi brusca. Insensivelmente, os estudantes estavam contentes com o exame e entretinham-se, aguardando a decisão final, isto é, o resultado da reunião do juri. A's vezes aguardam-se estas decisões com cólicas; quando, porém, há a consciência de se haver acertado em cheio, em matéria de feição e nosso gosto, a ansiedade é substituída até pelo «prazer de esperar»... Já se está a saborear o que vai suceder, os abraços dos amigos e demais gente.

E, no entanto, esta segunda parte teve uma razão forte para existir, e essa está no golo de Nana, a quem Bentes havia passado a senha, um golo harmonioso, de dribling *e remate, um golo irresistível, que justificava um contentamento e a alegria de todos por esse contentamento. E não se julgue que todos estes tentos foram conquistados sem a oposição do guarda-redes, pois nas balizas do Boavista esteve uma unidade que realizou esplêndidas defesas. Simplesmente, os guarda-redes regra geral só conseguem vantagem sobre os atacantes, quando estes se esquecem de um qualquer dado, não estando o problema completo.*

A partida não nos deixou lá grande visão técnica: o piso não auxiliava, antes prejudicava a actividade dos jogadores que enterravam as botas na areia. O campo está, porém, a ser melhorado, não só o rectangulo como os exteriores, devendo ter-se em conta que se trata de um recurso e improviso, coisa que alguns dirigentes da bola parecem esquecer. Mas a Académica continua firme!

TAVARES DA SILVA

ALVES BARBOSA e EDMUNDO LOURO

evidenciaram-se na Venezuela

Os ciclistas portugueses Alves Barbosa, vencedor da ultima «Volta a Portugal», e Edmundo Louro, ambos representantes do Sangalhos Desportos Clube, convidados a participar na corrida que serviu para inauguração do velodromo de Caracas, tiveram ali actuação brilhante.

Tendo lutado contra dezenas de corredores, Alves Barbosa conseguiu classificar-se em primeiro lugar, contrariando assim a maioria dos prognósticos que atribuiam o favoritismo ao italiano António Michel.

Edmundo Louro secundou bem o seu companheiro, obtendo um honroso quarto lugar.

Mais uma vez os ciclistas portugueses tiveram comportamento meritório além-fronteiras.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Ben David visto pelos jogadores do Barreiro

NA COVILHÃ

Nas próprias dificuldades

construiu o Sporting a sua vitória

Tudo foi fácil, afinal, para o Sporting. E, paradoxalmente, as facilidades que o «team» encontrou tiveram por base as próprias dificuldades que os adversários lhe criaram...

Não se imagina como era o ambiente antes do jogo na fria Princesa da Serra. Escaldava... Durante a semana os jogadores foram objecto de copiosa correspondência e até de ofertas chorudas—se ganhassem ao Sporting. Isso os perdeu! Porque lançaram-se na luta com tanta energia e vontade, com tanto calor e sofreguidão, que tudo lhes saía confuso, tosco, desordenado. O vigor da defesa tinha efeitos contraproducentes. Era preciso aliviar o campo de qualquer maneira. E dentro desse estilo de defesa, condenado de há muito no futebol moderno, os «leões da serra» davam pontapés para o ar, tortos e sem direcção. Um pouco de atenção dos adversários, mais senhores de si e conscientes de uma possibilidade larga de triunfo final, e a cada pontapé desses, uma proporção elevada, correspondia novo ataque. Deste modo, sem exercer domínio absoluto, premente, aliás, fora das suas próprias características, o Sporting de Lisboa (de Portugal) mantinha nas suas mãos o fio condutor do jogo. Mais tempo a bola nos pés, mais perigo nas suas ofensivas, melhor organização global. Dito que a defesa covilhanense não esteve á altura das circunstancias, acrescentemos que muito menos o esteve o ataque...

Rosatto, Diamantino e Porcel procuravam dar ao onze *um estilo definido. Mas os seus esforços eram vãos, esbarrando no excesso de fogosidade, mal ordenada pois, dos seus próprios companheiros. Com esta ou com aquela formação (foram três) a linha avançada da turma local manteve-se sempre pouco, escassamente, ameaçadora. Gomes, o «keeper» de Lisboa, fez, em todo o jogo, duas defesas das muito difíceis. Uma delas pode ter sido a* chave *do resultado, verificada como foi numa altura em que o grupo dos Montes Hermínios estava empenhado numa ofensiva vigorosa, embaraçante. De resto, remates á toa, a revelarem sofreguidão.*

O Sporting jámais acusou que não pudesse ganhar. A sua defesa, melhor dizendo, Passos e Gomes, este nas tais duas intervenções, não era fácil de enlear. Onde os defesas laterais falhassem, lá estava Passos, cobrindo todo o terreno, dominador, vigoroso e sabendo. Ao grupo visitante chegou jogar com calma, sustendo os ataques impetuosos e desordenados dos covilhanenses, para construir um volumoso êxito. E como a sorte do jogo (ela vai sempre, caprichosa, para os que melhor a sabem conquistar...) proporcionou dois tentos em que houve infortunio dos adversários, tudo se tornou fácil, repetimos. Antes era tudo a sair bem, mesmo verificando-se a falta, sensível sem duvida, de Vasques e Jesus Correia. De algum modo a contrabalançar as faltas, nos serranos, de Simonyi e Eminêncio—principalmente do francês.

Verissimo e Vicente, aquele em primeiro plano, tiveram papel preponderante no desenrolar dos acontecimentos. Generosos na luta, activos e vigorosos, cortaram e construiram muito jogo, empurrando-o para a frente. Mais tarde, quando o caso estava liquidado (ao 3-0) e Serra Coelho trocou com Pacheco Nobre, o Sporting pôde jogar no seu estilo poderoso. Largo, movimentos amplos, veloz e eficaz.

Eis o que foi este sensacional desafio, disputado num ambiente febril. Os «leões da serra», afirme-se convictamente, bateram-se com brio. Isso os levou a vários erros de que o adversário, novamente embalado para o título, soube tirar proveito. Um deles foi o não saberem dosear as forças. A muita aplicação, a muita energia queimada inglóriamente, sucedeu-se manifesta impossibilidade de acompanhar o ritmo por eles próprios imposto—e que, afinal, mais conveio ao «guia»...

Acrescente-se mais: uma boa casa; um bom milhar de sportinguistas, idos em comboio especial de doze carruagens; uma muito boa arbitragem de José Serandezes. E já se tem uma ideia completa do desafio da Covilhã.

MANUEL MOTA

III DIVISÃO

Primeira "mão"

Escassas vitórias dos clubes visitados

Os jogos da primeira «mão» das meias-finais do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional estavam a ser aguardados com justificada expectativa, pois poderiam fornecer indicações preciosas quanto ao valor dos «sobreviventes» da eliminatória anterior.

Surgiu na liça o Desportivo de Torres Novas, que em Vila Real de Santo António perdeu com o Lusitano local por 2-0.

Os torrejanos iam animados do propósito de alcançar bom resultado e conseguiram, até certo ponto, os seus intentos. Os lusitanistas, que ainda há duas épocas pertenciam á 1.ª Divisão Nacional, embora desfalcados de vários elementos categorizados, possuem, no entanto, mais experiência destes jogos de responsabilidade.

Os torrejanos são, porém, enérgicos e voluntariosos e dispõem de uma linha avançada que é bem perigosa nos dias de inspiração.

Em Torres Novas os 2-0 não são para os locais resultado difícil de anular, a despeito da maior experiência que se reconheça aos algarvios.

Todavia, «candeia que vai á frente»... Já a sentença popular teve plena confirmação na jornada anterior...

O Caldas S. C., representante da A. F. Leiria, também não foi feliz na sua deslocação para Negelos, onde defrontou o Desportivo das Aves, representante da A. F. Porto. Os caldenses perderam, no entanto, apenas por 1-0, tendo realizado exibição animosa, que justificava, pelo menos, a obtenção de um empate.

Claro que a diferença mínima ainda será mais fácil de anular no jogo da segunda «mão». A não ser que o Desportivo das Aves se organize bem á defesa, tão bem como naquele dia em que evitou a eliminação no encontro disputado em Barcelos, contra o Gil Vicente.

Recorde-se ainda que na eliminatória anterior o Caldas S. C. venceu em Lamego o Sporting local por 2-0 e apenas ganhou por 1-0 o desafio realizado em ambiente familiar. Todavia, conceda-se o favoritismo ao clube das Caldas da Raínha, que esta época ressurgiu para os empreendimentos de vulto. Já se nos apresenta bem mais difícil, no desafio da segunda «mão», a tarefa dos torrejanos em face dos lusitanistas de Vila Real de Santo António.

ESGRIMA

A propósito dos Jogos Olímpicos e da «classe» dos nossos atiradores

Há dias, no «Mundo Desportivo», o excelente cronista que é Alberto Freitas falava, na sua curiosa série de artigos sobre «Favoritos Olímpicos», dos nossos esgrimistas—e, logicamente, de alguns dos principais nomes do desporto das armas no estrangeiro. E' de registar com agradecimento que um comentador estranho áquele óptimo desporto lhe dedique também a sua boa atenção. E embora o faça com prudente opinião pessoal, temos, com a devida vénia, de pôr conselhável esclarecimento a uma ou outra afirmação—cuja honestidade não discutimos, mas que não correspondem inteiramente á justiça a prestar á actividade e posição dos atiradores portugueses.

Esqueceu-se o nome célebre do grande e saudoso mestre que foi António Martins, o que para o caso é de somenos importancia, mas também não se recordou que do mesmo modo para o caso é de somenos importancia, mas Jogos de Amesterdão, como o foi ainda nos de Berlim, onde Henrique da Silveira, na final do

(Continua na 14.ª pág.)

DESPORTOS

O que pensam as Associações

do Campeonato Nacional da II Divisão

Vão ter novos esquemas os campeonatos nacionais das II e III divisões.

Discordamos destas revisões contantes. Entendemos que elas, mutio contràriamente ao que se pretende, não trazem benefícios para o futebol. Pelo menos fornecem a sensação desagradável de que há falta de estudo da parte dos elementos chamados a elaborar os regulamentos.

Mercê da importancia que o problema posto em equação merece o «Diário de Lisboa» procedeu a um oportuno inquérito junto dos dirigentes das várias Associações distritais, com o objectivo de facilitar a observação dos que gostam de acompanhar a evolução do nosso futebol.

Transmitem-nos, neste numero, os seus pareceres, dirigentes das Associações de Lisboa, Beja, Setubal e Santarém, que amavelmente quiseram colaborar neste inquérito.

Fala Lisboa...

Foi o sr. João Melo de Carvalho, secretário-geral da A. F. L., a pessoa escolhida para dar o seu parecer sobre o assunto.

—Entendo ser necessária a revisão dos esquemas dos torneios em causa. Não posso, de momento, falar em nome da direcção, visto a reunião marcada para estudo do comunicado da Federação só se efectuar amanhã.

«Todavia, suponho não andar longe da verdade se disser que das três hipóteses apresentadas para análise, só a que prevê serem as zonas compostas por 10 equipas merece a nossa atenção. A não ser, claro, que nessa reunião surja uma quarta solução mais curiosa para os interesses dos clubes filiados».

O sr. Melo de Carvalho disse-nos estar persuadido de que será a hipótese dos 10 a aprovada. E finalisou as suas declarações: «Mas se não for esse o esquema que mereça a aprovação, a A. F. L. aceitará naturalmente, outra qualquer, se ela traduzir a vontade da maioria».

Agora, Beja...

Dirigimo-nos ao sr. dr. José Fagulha, para, na sua qualidade de presidente da Associação distrital, nos conceder o seu valioso parecer.

Não pôde aquele dirigente atender-nos devido ás suas ocupações profissionais não lho consentirem. Endossou-nos, por isso, ao sr. José Pereira, secretário-geral da Associação, que nos recebeu como é timbre dos alentejanos.

E declarou:

—Para a Associação de Beja, que entende ser necessária, com efeito, uma remodelação nos esquemas em curso dos campeonatos nacionais a hipótese aceitável das expostas pela Federação, é a que prevê, na primeira fase, quatro zonas formadas por 10 equipas cada.

«Preferir uma das outras, seria não ter presente os interesses dos clubes de Beja. A dois dias, como soe dizer-se, da inauguração do estádio municipal, optar pela de oito equipas apenas era admitir que o estádio não chegaria a desempenhar o papel para que foi construido—o da expansão do futebol bejense—visto os seus desportistas passarem, pela força das circunstancias a assistir só a jogos da III divisão. Necessàriamente é pouco para quem julga mais merecer».

O sr. José Pereira está convicto de que será a fórmula dos 10 a aprovada, porque...

—Porque Lisboa e Porto, tendo em mente a precária posição de muitos dos seus clubes, hão-de inclinar-se nesse sentido. Se tal não se der o futebol bejense pode sofrer grave abalo!».

Depois, Setubal...

Foi o telefone o meio de que nos servimos para conhecer a opinião de um dirigente da Associação de Setubal.

Atendeu-nos, com a amizade que nos liga, o sr. dr. Francisco Paula Santana Junior, tesoureiro da associação, o qual nos deu a sua impressão pessoal já que a revisão dos clubes filiados, para o fim em vista, só se realiza depois de amanhã.

—Como se deve estar lembrado, o esquema em uso foi proposto pelo Porto. Já nessa altura a Associação de Setubal pretendeu demonstrar os inconvenientes que traz toda a reforma a adoptar na época imediata. Esse inconveniente, como se presume, consiste no seguinte: os clubes, conhecendo, no momento, a posição das suas equipas ao estudarem a reforma, fazem-no tendo em vista os seus próprios interesses em vez de terem em mira, unicamente, os interesses do futebol nacional.

«Portanto, como há dois anos, entendo que os principios agora aprovados só deveriam entrar em prática na época de 1953-54.

«Quanto ao esquema a adoptar, acho, dada a tendência que existe dos moldes da II Divisão se aproximarem dos da I, ser, então, conveniente procurar fazê-lo desde já. Em vez das quatro zonas preconizadas, arranjar-se-iam três com o maior numero possivel de equipas, de modo que a maioria não terminasse a época quando esta ainda vai a pouco mais de meio. De resto, este sistema foi, aliás, o admitido pelo presidente actual da Federação sr. capitão Maia de Loureiro, há uns anos atrás.

Por ultimo, Santarém...

Termina, por hoje, este inquérito com o parecer do sr. Francisco Baptista, secretário-geral da Associação de Santarém.

Disse-nos ele:

—Só na quarta-feira, a Associação de Santarém se reunirá com os diversos clubes para tratar do problema sério dos campeonatos nacionais.

«Mas, pessoalmente, desde já, declaro considerar extemporaneo o estudo em marcha, dada a circunstancia de o resultado do mesmo ser para entrar em vigor na próxima época.

Isto não só representa inconveniente para o progresso do futebol, visto os dirigentes das Associações, sabendo a posição dos seus clubes, tratarem de defender os seus exclusivos interesses, como ainda coloca os mesmos dirigentes em má situação perante os clubes cujos pretensos direitos não vejam atendidos.

«Há um convite para no dia 16 delegados dos clubes se reunirem no Porto, a fim de estudarem, possivelmente, hipótese diferente das apresentadas pela Federação. Todavia, se outra melhor não surgir, é de acreditar que Santarém opte pela das quatro zonas compostas de 8 clubes. Salvo erro, é a que se coaduna mais com os interesses dos clubes filiados. E estou persuadido de que será essa a fórmula aceite pela maioria. Contudo—remata assim o sr. Francisco Baptista—a maioria vence»...

JOSE' GRAIS

Um comunicado

da Associação Académica

Da Associação Academica de Coimbra recebemos o seguinte comunicado, cuja publicação nos é pedida.

«A Associação Académica acusou a Comissão Central de Arbitros de Futebol de ter nomeado um árbitro para dirigir certo encontro da 2.ª Divisão que interessava imediata e profundamente a um Clube de cujo «Bar» o referido árbitro era funcionário!.

Na devida altura o presidente da C. C. de árbitros defendeu-se (?) alegando que este organismo não conhecia a profissão da maioria dos seus filiados!.

Ao mesmo tempo divulgou o nome do árbitro e do Club de que ele seria funcionário, a crer na afirmação da A. A. tratava-se do sr. Borges Loureiro e do Académico de Viseu.

E assim as coisas ficaram esclarecidas e o publico ficou preparado para julgar a C. C. de Árbitros, e julgou.

Agora a questão tomou aspectos novos e mais graves ainda para o Colégio dos Árbitros e para a própria A. A. por via de uma nota daquele organismo publicada nos jornais dos ultimos dias.

Diz a C. C. dos Árbitros que «resolveu levantar a suspensão ao seu filiado Borges Loureiro, de Viseu, por ter concluido das averiguações feitas pela Comissão de Viseu *que o árbitro não é empregado no Club Académico de Futebol e*»... (o resto não interessa á A. A. por ser uma questão familiar entre dirigentes e dirigido embora houvesse muito que dizer sobre a matéria).

A A. A. tem o direito e o dever de esclarecer o publico para não cair no risco de ser considerada leviana ou caluniadora.

Sem azedume (para quê?) e sem segundo sentido parece razoavel prevenir a C. C. dos Árbitros contra a Comissão de Viseu, ou esta contra aquela. Vejamos.

A Comissão de Viseu não precisava de averiguar visto que Borges Loureiro é muito conhecido naquela cidade tanto como a sua situação social. Mas se havia essa necessidade, não averiguou aquela Comissão mais nada acerca do árbitro? Por exemplo, não conseguiu saber que ele é concessionário do «Bar» do Club Académico de Viseu ou que de qualquer modo os seus interesses vitais estão intimamente ligados á vida daquele Clube?. Se averiguou, como é lógico, e era acima de tudo facil, porque não informou os seus dirigentes? Se os informou, porque são estes tão desleais para com ela e para com a A. A.? Eis pois formulado o problema.

Sendo certo que as palavras em si são utilizadas por certas pessoas apenas como instrumentos sofísticos, a A. A. apressa-se a substituir a palavra «funcionário» da sua primeira acusação, pela palavra «Concessionário» que é, em todo o caso, a verdadeira e justa expressão da qualidade do referido árbitro em relação ao citado Club de Viseu, que nada tem que ver, afirmamo-lo com respeito, com os equivocos da C. C. dos Árbitros.

O resto — o grande e sombrio resto — é da competência daquele organismo dirigente... Que nos dirá ele agora?

A A. A. sentiria um grande regosijo se conseguisse mais um triunfo, não desta vez, sobre a C. C. dos árbitros, mas sobre as forças ocultas que desviam tantas consciências dos caminhos da verdade».

A TAÇA LATINA

caminha para o ocaso...

Caminha-se para um final de época movimentadíssimo no sector internacional.

Por toda a parte se organizam grandes torneios. É o do Grasshopers, na Suíça, no estilo da Taça da Europa, havendo dois anos a disputar... É o da Venezuela, para o qual se prevê a ida de uma equipa portuguesa... E o novo torneio do Rio de Janeiro, promovido pelo Fluminense e ao qual deve ir o campeão de Portugal... É, por ultimo, a unica coisa certa para nós: a Taça Latina.

A competição entra no seu quarto ano. A roda já correu a todos: Barcelona, Lisboa, Milão. Agora, Paris. Sempre tem ganho o clube da casa. Prevista, por isso, a vitória do campeão de França, há fortes probabilidades da taça vir para cá!

Os franceses estão já a trabalhar na organização da prova, cujos concorrentes são, porém, ignorados ainda. Em qualquer dos países, há mais de um clube com possibilidades.

No dia 26 deste mês, em Paris, reune-se a comissão organizadora. A F. P. F. estará representada por Bolseiro Guerra, da direcção, e Ribeiro dos Reis, do técnico.

A 3 F (F. F. F.) já designou datas. Pretende utilizar quatro dias: 25 e 26, para as meias-finais; 28 para apuramento do 3.º classificado; 29 para a grande final; tudo de Junho, acrescente-se.

Está indicado o Parque dos Principes, realizando-se á noite, com luz artificial evidentemente, os desafios dos dias 25, 26 e 28. A Federação de França pretende defender a organização, procurando que ela não dê prejuizo... Os jogos nocturnos podem facilitar esse objectivo, mas criam problemas aos clubes.

Na reunião deve tratar-se da continuidade da prova. Há quem pense que ela dará a «alma ao criador». Também nos parece... Os franceses não morrem de amores pela Taça Latina e isso é mau. De resto, esta prova, interessante nas suas intenções, nasceu com... mau olhado. Não devem andar longe da verdade os que julgam que a Taça Latina já deu o que tinha a dar.

EM GUIMARÃES

Vitória nítida

O guarda-redes do Estoril livrou o grupo de pesada derrota

Decididamente, o Estoril Praia está bem servido de guarda-redes. Fez ontem oito dias, no jogo com o Atlético, o *keeper* titular Sebastião foi o melhor elemento da equipa da Costa do Sol, tendo realizado, entre muitas defesas valorosas, uma de excepcional categoria. Ontem, em Guimarães, o guarda-redes do Estoril Praia voltou a ser o melhor jogador no terreno. Mas não era desta vez o titular Sebastião; era sim o substituto Barbosa.

Os vimaranenses no primeiro tempo produziram bom jogo ofensivo, aqui e ali empanado pela imperícia no remate. Todavia, os dianteiros minhotos, sempre perseverantes e perigosos todas as vezes que actuam no campo da Amorosa, coagiram a defesa adversária a trabalho porfiado. Como grande vedeta do reduto defensivo estorilista—o guarda-redes Barbosa.

No segundo período, os vimaranenses abrandaram um pouco no ritmo do ataque, permitindo várias incursões dos avançados visitantes. A defesa destes esteve, no entanto, quase sempre em sobressalto, tendo-se até visto livre de apuros, pelo menos em duas ocasiões, com grande dose de sorte. E o guarda-redes Barbosa continuava a brilhar.

Nos ultimos segundos da partida—um golpe de teatro. Quando se esperava que o prélio terminasse com 1-0, os locais passaram alfim aumentar a vantagem para 2-0. Muitas palmas e... o golo de honra dos *amarelos* da Costa do Sol, obtido por Vieira num lance fortuito. E o encontro concluiu com 2-1 favorável aos minhotos—resultado assaz lisongeiro para os estorilistas, a despeito da boa exibição da defesa e da actuação invulgar do guarda-redes.

O Vitória de Guimarães desfrutou de ampla superioridade técnica e territorial, principalmente na primeira parte. O Estoril dispõe de turma irregular. Dela se esperava muito mais. O avançado Gonzaga continua a fazer falta. Vieira, embora por intermitências, persiste em fornecer amostras de valor positivo. Os colegas do ataque, porém, nem sempre o secundam eficazmente. Sucede até que Nunes parece em precária forma física, ao passo que Lourenço já não dispõe daquela rapidez que o impunha ainda não há muito tempo.—*A. V. R.*.

SEGUNDA DIVISÃO

Estão apuradas

as oito equipas

para a penúltima *fase da prova*

Com os encontros ontem realizados de Norte a Sul do País, correspondentes á 20.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, pode considerar-se terminada a primeira fase da importante prova. Dois encontros em atraso na Zona B (U. Guarda-Peniche e Covilhanense-Naval 1.º de Maio) não contrariam aquela opinião.

A jornada de ontem foi decisiva para a qualificação de cinco equipas que continuam na liça e permitiu a seguinte relação de apurados:

S. C. Vila Real (Vila Real)
S. C. Espinho (Aveiro)
União de Coimbra (Coimbra)
S. C. Torriense (Leiria)
Vitória (Setubal)
C. U. F. Barreiro (Setubal)
U. Montemor (Evora)
Lusitano de Evora (Evora)

O 1.º, 3.º, 5.º e 7.º destes clubes são os vencedores das Zonas. No grupo Norte, a distribuição dos apurados foi mais larga, pois cada Associação regional não tem na prova mais do que um representante. No grupo Sul, Setubal e Evora foram até onde era possivel...

Ressalta a ausência de clubes do Porto e de Lisboa para mais quando a tabela da 1.ª Divisão deixa pensar que os dois centros futebolisticos poderão perder um clube cada, na divisão maior.

Aveiro esteve em evidência

Os cinco encontros da Zona A forneceram os seguintes resultados:

Oliveirense, 4-Leixões, 1.
Famalicão, 2-Sanjoanense, 3.
Vianense, 1-Espinho, 3.
S. C. Vila Real, 4-Sport. Fafe, 0
Leça F. C., 2-Tirsense, 3.

Os representantes da A. F. Aveiro terminaram a fase da prova tal como haviam principiado: todos eles arrecadando uma vitória. A da Oliveirense terá sido a mais confortável, mas as do Espinho e da Sanjoanense não valem menos, dado que foram obtidas nos campos dos adversários. Que elas se podem considerar normais, não restam duvidas. O Vila Real derrotou claramente o campeão da A. F. Braga e o Tirsense não surpreendeu com a sua vitória sobre os leceiros.

Com as três equipas de Aveiro a ocupar lugares entre os quatro promeiros, não se pode negar mérito ao comportamento de Espinho, Oliveirense e Sanjoanense.

Classificação: 1.º, Vila Real, 23 pontos; 2.º, Espinho, 23; 3.º, Oliveirense, 23; 4.º, Sanjoanense, 22; 5.º, Leixões, 20; 6.º, Tirsense, 19; 7.º, Vianense, 17; 8.º, Sport. Fafe, 15; 9.º, Leça, 12; 1.º, Famalicão, 6.

Viseu acabou mal a prova

Na Zona B os resultados foram os seguintes:

G. Alcobaça, 2-Académico Viseu, 1.
Lusitano, 1-Peniche, 2.
Marialvas, 3-U. Coimbra, 3.
U. Guarda, 1-Torriense, 3.

Foi adiado o encontro Covilhanense-Naval 1.º de Maio.

O confronto Viseu-Leiria foi desfavorável ao primeiro destes distritos. Com efeito, têm algo de surpreendentes as derrotas sofridas pelo Académico e pelo Lusitano, principalmente a

(Continua na 11.ª pág.)

PROVAS DA A. F. L.

Terminaram ontem

as penúltimas fases

dos torneios de Juniores

Com os cinco jogos do campeonato regional e outros tantos da taça «Raul Vieira» efectuados ontem entraram os dois torneios de Juniores, da A. F. L., na derradeira fase. Nela tomarão parte, relativamente ao campeonato, oriental, Belenenses, Benfica e Atletico, e na taça o Arroios, o Mouraria, o Povoense e o Cascais.

Destas equipas decidiram a sua sorte na jornada de ontem, o Mouraria e o Povoense. O primeiro beneficiou da derrota que infligiu ao Sporting da Penha e da vitória tangencial obtida pelo Bairro de Inglaterra sobre o Rio de Janeiro; o segundo, por ter batido o Sacavenense, que como o seu adversário, podia aspirar a ir mais longe.

Como habitualmente, efectua-se amanhã á noite, na sede da A. F. L. o sorteio das quatro partidas a jogar pelas equipas apuradas.

As finais, segundo desejo do organismo lisboeta, serão disputadas no Estádio Nacional.

Tal resolução constitui, em boa verdade, prémio consolador para os jovens praticantes, os quais, sem duvida, desenvolveram nobre esforço para, através de tantas jornadas, darem aos clubes que representam a honra de serem finalistas.—J. G.

Teatros e Cinemas

Homenagem a Garrett

no Teatro Nacional D. Maria II

Noite de oiro, a de hoje, no Nacional. Almeida Garrett, patrono do teatro, é consagrado, na representação da sua mais bela obra-prima: «Frei Luís de Sousa», pedra de toque da nossa dramaturgia. Nela o homem luta com a fatalidade. As suas figuras principais são outros tantos destinos que se cruzam na vida, em emocionantes encontros, para depois desaparecerem no limitar da eternidade. A economia da peça é modelar. Apenas o que é necessário para explicar o trágico conflito e as situações. A acção funde-se, intimamente, com o diálogo, sem reflexões de circunstancia ou pormenores secundários. Daí a nobreza do drama garrettiano, verdadeiramente intemporal, como as peças de Eschilo ou de Sófocles—as unicas por cuja grandeza, a desafiar os séculos, ela se pode medir.

Garrett renovou o nosso Teatro, que, embora, anteriormente, processasse, na sua história, obras notáveis (de Gil Vicente e António Ferreira) nunca atingiu tão estranha soberania de beleza, e de emoção clássicas, como com «Frei Luís de Sousa».

O Teatro Nacional D. Maria II dá-nos hoje um espectáculo admirável, numa reposição do «Frei Luís de Sousa», com um elenco diferente. Pela primeira vez, a ilustre actriz Aura Abranches interpreta o papel de Madalena Coutinho. Sem duvida, o publico vai admirar uma nova criação, porque esse papel é tão vivo e intenso, na sua dolorosa vibração, que o génio artistico o pode sempre renovar, ou, pelo menos, encontrar-lhe outras cambiantes de emoção e de sentimento. Desempenhado, nos ultimos tempos, na cena oficial, por Palmira Bastos, que colabora também no espectáculo desta noite, ele será como que uma nova estátua na galeria das suas insignes intérpretes.

Uma nova actriz surge hoje na peça de Garrett, Liège de Carvalho, que consubstanciará com a sua mocidade e a sua paixão—tem, apenas, 13 anos—o difícil papel de Maria: a vida e a morte aureoladas de inocência.

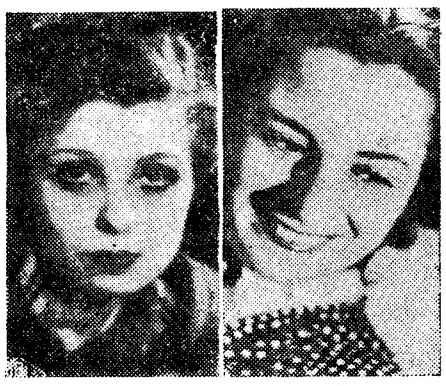
Como curiosidade histórica lembramos que essa delicada figurinha tem sido desempenhada, numa teoria brilhante, por: Ana Fontainhas, 1865, no Teatro Nacional de Braga, onde se estreou a peça; Delfina Cruz, 1899/900; Judite de Castro, 1915/16; Maria do Pilar 1922/23; Ofélia Brochado, 1926/27; Maria Lalande, 1932/33; Eunice Muñoz, 1943; Maria Barroso, 1945/46, e, finalmente, Liège de Carvalho, 1952.

Telmo Pais será encarnado por Manuel Correia, actor de excelentes recursos, conservando Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Pedro Lemos e José Cardoso os papeis que criaram.

Em cena aberta, Palmira Bastos e Aura Abranches, em delicados versos de Matos Sequeira, explicarão o seu encontro no «Frei Luís de Sousa».

Delfina Cruz e Judite de Castro

Maria do Pilar e Ofélia Brochado



Maria Lalande e Eunice Muñoz

Maria Barroso e Liège de Carvalho

PUBLICAÇÕES

«Rádio Nacional»

Foi posto á venda em todo o País mais um numero de «Rádio Nacional», a unica revista da rádio que se publica no nosso País, e que insere esta semana uma entrevista com Robert McCormick, da National Broadcasting, sobre a televisão americana e outra com David Schoenbrun a propósito da actividade radiofónica nos Estados Unidos.

A popular artista brasileira Linda Baptista, tão conhecida entre nós pela sua interpretação do samba «Vingança», faz as suas confidências ao publico português, através de «Rádio Nacional», que publica, também, os programas de ondas médias e curtas da Emissora, além da programação dos postos particulares e das mais importantes emissoras estrangeiras.

COM 88 ANOS DE IDADE

morreu a ultima irmã do padre Cruz

Na sua casa de Alcochete, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Isabel Maria da Encarnação Cruz, ultima irmã do saudoso padre Cruz.

Retida no leito há alguns meses, em consequência de uma grave queda, a extinta veio a suspirar no meio de pessoas de sua familia, com a idade de 88 anos, tendo nascido em 6 de Agosto de 1864.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemitério local.

Movimento marítimo

Procedente de Londres, chegou hoje ao Tejo o novo paquete inglês «Kenya Castle», em cruzeiro por Lisboa, Las Palmas, Casablanca, Málaga e Cádis. E' um barco de 17.041 toneladas, que transportava 533 passageiros. Uma vez terminada esta viagem, o navio entrará na linha regular de Inglaterra para a Africa do Sul, via Mediterraneo e Suez.

Atrás do reposteiro

A companhia brasileira de revistas que o empresário Walter Pinto projecta deslocar em Agosto a Portugal fará a sua apresentação no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—A companhia de ópera italiana que se estreia em Abril no dia 28 no Coliseu do Porto efectuará uma temporada numa casa de espectáculos de Lisboa.

—A musica da revista que Rosa Mateus vai apresentar no Teatro Recreio do Rio de Janeiro, desempenhada por um elenco constituido por artistas portugueses e brasileiros, é original do maestro Jaime Mendes.

—Está indicada para o elenco duma companhia de revistas a actriz Fernanda Barros, que ultimamente andou em digressão pela Provincia.

—As principais figuras da peça «A Severa», que amanhã se começa a ensaiar no Teatro Avenida, vão ser desempenhadas por Maria Paula, na «Severa», Rogério Paulo, no «Marialva», Alves da Cunha, no «Romão» e Luís Filipe, no «Custódia».

—Chegou ontem a Lisboa o empresário italiano sr. Fábio de Ronchi, que vem tratar de assuntos teatrais e teve hoje uma conferência com o sr. Américo Covões, empresário do Coliseu.

—Amanhã e depois efectua-se dois espectáculos no Teatro Avenida de Viseu a companhia brasileira de comédias Dulcina-Odilon.

—Na quinta-feira á tarde, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra representa no Teatro Avenida, daquela cidade, «Farsa de Inês Pereira», «Suplica da Cananeia» e «Todo o mundo e ninguém», de Gil Vicente.

«Suite de Danses», em S. Carlos

a seguir á ópera «O amor dos três reis»

Em virtude da ópera de Montemezzi, «O amor dos três reis», ter uma menor extensão que o vulgar, os bailados Verde-Gaio dansarão o conhecido «ballet» «Suite de Danses». Entre as obras que surgiram na época que foi chamada «Ballet fim de século» destaca-se entre outras «Suite de danses» cuja coregrafia sobre musica de Chopin, foi regulada em 1913 por Clustine. Foi considerada como uma composição «passéiste».

Mais tarde Serge Lifar quando realizava o seu chamado «regresso ao classicismo» dansou este «ballet» de Clustine acrescentando-lhe a «mazurka» das «Sylphides» cuja coregrafia é de Fokine.

A coregrafia que o «Verde-Gaio» vai agora dansar em S. Carlos foi revista pelo conhecido A. Aveline, da Opera de Paris. A musica foi adaptada em versão livre para orquestra pelo distinto maestro Jaime Silva, Filho. A Orquestra Sinfónica nacional será dirigida por Silva Pereira. Os figurinos são de José Barbosa.

O Grupo Verde-Gaio tem sido criteriosamente ensaiado por Mademoiselle Viollete Quenolle. A «mazurka» está a cargo de Francis Graça, enquanto a «valsa» será dansada por Violette Quenolle. O «nocturno» será realizado por estes dois distintos bailarinos solistas.

Imagem do dia

No TIVOLI, entra hoje em 3.ª SEMANA, depois de DUAS SEMANAS EM QUE NÃO FICOU UM UNICO BILHETE NA BILHETEIRA—a maravilhosa e engraçadíssima supercomédia em tecnicolor «ESCANDALOS NA RIVIERA». Trata-se, na verdade, duma autentica obra-prima do género e, do melhor filme do já famoso cómico DANNY KAYE. A seu lado surgem duas vedetas admiráveis, cheias de beleza e de talento: GENE TIERNEY e CORINNE GALVET. É um dos maiores acontecimentos cinematográficos da temporada.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«Frei Luís de Sousa».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Danças e cantares da América Hispanica».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Sua amante esposa».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Tudo isto é fado!».
COLISEU—Ás 21 e 30—«Enquanto houver Santo António».

CINEMAS

TIVOLI—«Escandalos na Riviera».
S. LUIS—«Cuidado, rapaz!».
EDEN—«Pandora».
POLITEAMA—«Marco António e Cleópatra»
MONUMENTAL—«Algemas de cristal».
S. JORGE—«Homens de branco».
TRINDADE—«Alvorada negra».
ODÉON e PALÁCIO—«O filho da selva».
CAPITOLIO—«A voz do sangue».
OLIMPIA—«A teia de aranha».
TERRASSE—«Eva».
LYS—«Saltimbancos».
REX—«Os alegres namorados».
PROMOTORA—«Abraço mortal».
JARDIM—«Gunga Din».
R. AMADORA—«Madragoa».

Maria de Lourdes

vai cantar em S. Paulo

Tendo chegado ao Rio um dos Bandeirantes tansoceanicos da Panair do Brasil, prosseguiu viagem para São Paulo, noutra aeronave da mesma empresa, a jóvem cantora Maria de Lourdes, intérprete da moderna musica portuguesa, que realizou uma brilhante temporada nas emissoras e na televisão da capital francesa.

A referida artista vai actuar, inicialmente, ao microfone da Rádio Record da capital bandeirante, depois do que se apresentará em outras capitais brasileiras, sob os auspícios do sr. José Meireles, pai das componentes do famoso trio vocálico Irmãs Meireles.

Maria de Lourdes, que trilhará o caminho do êxito já alcançado por suas compatriotas Ester de Abreu, Maria da Graça, Maria da Luz e tantas outras, foi despedida no aeroporto Santos-Dumont por vários elementos dos nossos círculos artísticos, inclusive Rosária e Milita Meireles, seguindo acompanhada pelo sr. José Meireles.

MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO

UM ELENCO DE ALTA CLASSE

A SUPER-ATRACÇÃO
BALLET MINIATURAS ESPANHOLAS
OITO ESCULTURAIS E LINDAS BAILARINAS

A NOTAVEL PARELHA **LUISA Y MARIO**

A insinuante estilista
OLGA MIRANDA

ROSITA ISART — ESTHER GONMAR
CARMELITA DE LAS HERAS ELO PLAZA

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

com o cantor **ERNANI RIBEIRO** com a estilista **ELENE ELOSÈGUI**

UMA GLORIA DE ESPANHA EM BAILE CLASSICO

EM BREVE ESTREIA: **RAFAEL RUIZ**

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

APRESENTA O FAMOSO
BALLET MARUJA HERRERO

MARUJA HERRERO

AS MAIS LINDAS CANÇÕES NAS VOZES
DE **ARTUR RIBEIRO** *E* **ANA MARIA**

ORQUESTRAS
BAIÃO e BLUE MOON
com o vocalista MAXIMO DE SOUSA

ANITA LUCENA CARMEN SALAZAR
ESTHER DE MURILLO
MARU ◆ MARIA ANTONIETA ◆ CARMEN CRUZ ◆ MARI CRIS
PEÑA E ELISA ISABEL

CRISTAL

Um programa de exito absoluto
EUGENIA ROCA
VEDETA DA CANÇÃO GITANA
Conchita España
BAILES CLASSICOS ESPANHOIS

DENTRO DE DIAS
ESTREIA DE FORMIDAVEIS
ATRACÇÕES

CANÇÕES E BAILADOS VALENCIANOS POR **HERMANAS VALENCIA**
LOLITA CALVO — ISABELITA TOMAZ

OS MAIORES EXITOS MUSICAIS DE MOMENTO PELAS ORQUESTRAS

CARAVANA
com os estilistas da canção
Carlos Rocha e Mário de Jesus

THE ROYAL JAZZ
com a vocalista Julieta Rodrigues
e o cantor José Gouveia

Brevemente no **CAPITÓLIO**

A ROSA NEGRA DE SANGUE
(QUEBEC)

Colorido por TECHNICOLOR
É um filme PARAMOUNT

COLISEU

ESPECTACULO INTEIRO
ás 21 e 30
UM ESPECTACULO NUNCA VISTO
A PREÇOS
INCRIVELMENTE BARATOS
Geral 6 esc, Geral reservada 7$50, Plateia 10$00, Camarotes (5 entradas) desde 35$00, Frizas 55$00

ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO

POR UM ELENCO
NUNCA IGUALADO
2 — GRANDES VEDETAS
5 — ESPANTOSOS COMICOS
4 — Formidáveis atracções
30 FORMOSAS GIRLS
Irene Isidro — Leonia Mendes
Antonio Silva — Costinha
Ribeirinho — Barroso Lopes
Carlos Alves
Tomé de Barros Queiroz
João Aleixo e Carlos Ramos

JOAQUIN PEREZ FERNANDEZ
e a sua companhia
em
«Danças e Cantares da América Hispânica»
NO TEATRO
MONUMENTAL
ás 20 e 30 e 22 e 45

OLIMPIA CLUB

O DANCING DA ALEGRIA CONSTANTE

FELI SUAREZ
A RAINHA DO BAILE

com as encantadoras e sensacionais atracções
MILAGRITOS MENENDEZ
TINA MONTENEGRO
CARMEN UBILLA — DAKON
e a cancionista espanhola MILITA MARTIN

2 ORQUESTRAS
YANKEE STARS com Arlindo Sousa
OLIMPIA CLUB com Gil Romero

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB

O mais popular Cancing de Lisboa

com a colaboração e alegria do **BALLET MARYBEL**
e as gentis artistas bailarinas e cancionistas
Aracely Peña, Mary Sol, Conchita del Baile, Carmen Yrygoen

Nas suas últimas criações castiças
Colossal êxito da ORQUESTRA
BENTO CAEIRO
e o seu vocalista Abreu Moreira

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
T. 27172 — AS 21.30
Cuidado, Rapaz!
Engraçadíssima sátira aos filmes de «Gangsters», com Farley Granger e Shelley Winters
Matinés às 15.15 e 18.15

POLITEAMA
Tel. 26305
Um êxito sensacional de gargalhada! 2.ª semana da super-farsa
MARCO ANTÓNIO E CLEOPATRA
com Luís Sandrini e Maria Antonieta Pons
AS 21.30
Matinées às 15.15 e 18.15

MONUMENTAL
TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
UM EXITO FORMIDÁVEL
ALGEMAS DE CRISTAL
com a genial Jane Wyman, Kirk Douglas e Gertrude Lawrence

ODÉON
As 21 e 30
O FILHO DA SELVA
Num extraordinário tecnicolor com SABU na mais heroica das suas criações
PALÁCIO
As 21 e 30
Matinées diárias

LIS
Tel. 48560
Ás 21,15
SALTIMBANCOS
A rainha da Serra Morena

TERRASSE
Tel. 20917 — As 21
EVA
Gosto desse bruto

REX
Telef. 29656
Ás 21 e 15
Os alegres namorados
O retrato de Dorian Gray

RIVOLI
Telef. 50595
Ás 21,30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
ESCANDALOS NA RIVIERA
com Danny Kaye e Gene Tierney. «Matinées» diárias

EDEN
Telef. 20768
AS 15.30 18.15 - 21.30
PANDORA
(5 PRIMEIROS PRÊMIOS)
num grandioso Tecnicolor com Ava Gardner e James Mason

SÃO JORGE
Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15 - 18 e 21.15
2.ª SEMANA SENSACIONAL
HOMENS DE BRANCO
com Googie Withers e James Donald. Gerald Shaw em orgão de cinema

TRINDADE
TELEFONE 20000
As 15.30 e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
ALVORADA NEGRA
História dramática e cruel de um condenado inocente, com SALLY PARR e PHILIP SHAWN

CAPITOLIO
TEL. 27493
AS 21.30
DESPEDIDA DO GRANDE EXITO DE ENCHENTES
A VOZ DO SANGUE
com Kay Hammond, John Clements e Lea Padovani

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
UMA MULHER PERFEITA
com Patricia Rock

VISITE PARA SEU INTERESSE
UNIPREÇO
Rua de Santa Justa, 109

Emagrecer só com
OBESYL
Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (consoante a necessidade do organismo)
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 3.º Esq — LISBOA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, às 21 e 30, homenagem a Garrett, com a peça em 3 actos
FREI LUIS DE SOUSA
e o episódio em verso de GUSTAVO DE MATOS SEQUEIRA
AS DUAS MADALENAS

MARIA VITORIA
HOJE, EM 2 SESSÕES, AS 20.45 e AS 22.45
Extraordinário exito da grandiosa revista popular à portuguesa
TUDO ISTO É FADO!
Um sensacional elenco com alguns dos nossos melnores artistas!

AVENIDA
HOJE, EM 2 SESSÕES 20 e 45 e 23 h.
A sensacional comédia do genial escritor JACINTO BENAVENTE
Sua amante esposa
com *Alves da Cunha, Samwell Diniz, Alma Flora, Maria Paula, Luis Filipe, Luis de Campos, Berta Bivar, Emilia de Oliveira, Fernanda de Sousa, Clarisse Belo, Susana Prado e Fernando Gusmão.*

Celeste Madeira

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
Hoje: (Até de madrugada)
Animador: Filipe Pinto
Canções—por NOEMIA CRISTINA, *Fados*—por Alberto Costa, Natividade Pereira, Armando Dias, Celeste Madeira e o Sério - Cómico JOAQUIM CORDEIRO. Solos, por Camarinha e Miguel Ramos.

No azul dos céus

Nos mais belos sonhos da nossa vida, como nas janelas mais altas dum palácio, as sombras passam e demoram-se o tempo bastante, para que as saudades nasçam da nossa breve felicidade.

■

Á tardinha, quando o Sol desce para o ocaso, nós sentimos que a própria vida se desfaz, nas nossas lindas quimeras.

■

Em todas as nossas ambições, o amor e a morte olham para nós, como os filhos do lobo para a presa que o pai lhes traz nos dentes.

■

Enquanto Moliére escrevia «O Avarento», bateu-lhe á porta um credor que lhe perguntou:

—«Quando me paga o que me deve?».

—«Espere um pouco, até que eu acabe esta peça que tenho, entre mãos, na qual o senhor também tem um papel importante».

—«Promete que não me engana?».

—«Ora essa! Paguei sempre com palavras todas as minhas dívidas!...».

■

«Por bem fazer mal haver», diz o Povo. É por este motivo que a virtude nunca faz bons negócios.

■

Outrora, no tempo em que os salteadores vinham ás estradas, as longas viagens suscitavam apreensões e temores. Quando os viajantes regressavam aos seus lares, diziam para os filhos que os esperavam:

—«Não corri perigo algum, senão o de perder-vos!».

■

Há cidades que nunca envelhecem, por mais anos que passem sobre elas. Isto dá-se principalmente nos povos que vivem a vida, não como uma cousa que se gasta, antes como uma certeza que a duvida não roça sequer.

■

Lutero suportava, altas horas da noite, investidas bravas, com que o Diabo o tentava. Quando acordava, ao nascer do Sol, sorria-se e exclamava:

—«Nem uma gota de sangue!».

■

O espírito encontra-se preso á matéria como o prazer ao dinheiro. Quando resolve soltar-se da sua prisão faz o mesmo que o avarento, se um dia se arrepende e dá tudo aos pobres.

■

Muitos que lêem a «Imitação de Cristo» não pensam em mudar de vida, mas sim em olhar do alto para o fundo duma cisterna, onde as águas se corrompem.

■

As obras que se escrevem com maior gosto e menos proveito são as que nos falam, não tanto dos bens que ganhamos ou perdemos, como das maravilhas que nos esperam, ao virar de cada página.

■

Para que a juventude tenha sobre a velhice a vantagem de crer e amar, é necessário que se desprenda das suas ilusões, antes que elas caiam de murchas.

■

Ás pessoas que muito viajam pode acontecer-lhes isto—supor que se percorre o Mundo, sem o conhecer.

■

Bem dentro de nós, talvez dentro do nosso coração, há um sitio inviolável em que a fé é muito superior ao amor.

GLAUCIAS

A crise que ameaça

o Partido Trabalhista

LONDRES, 10.—Os dirigentes oficiais do Partido Trabalhista britanico e os adeptos do extremista Aneurin Bevan reunir-se-ão hoje separadamente, para ver se podem encontrar uma solução que evite a cisão irreparável do partido. Ambas as partes discutirão a sua atitude na reunião de amanhã, do grupo parlamentar trabalhista.

Sem reconciliação, a oposição oficial será incapaz de fazer um ataque coerente ou vigoroso ao primeiro orçamento do Governo conservador, a anunciar amanhã.

Os dirigentes trabalhistas esperam também directrizes do grupo parlamentar para as eleições locais, cuja campanha se inicia agora.—(Reuter).

NO PANTEÃO DE S. VICENTE

O presidente do Conselho

assistiu à inumação

do corpo da raínha D. Amélia

(Continuação da 1.ª página)

em duplicado, sendo um para arquivar na Conservatória dos Registos Centrais do Ministério da Justiça, e outro para colocar na urna.

E em fé do que deste termo consta, assinam os presentes comigo, dr. Manuel Gonçalves Cavaleiro de Ferreira, ministro da Justiça, que o mandei lavrar e subscrevo».

Como, porém, o sr. ministro das Obras Publicas não poude comparecer, o seu colega da Justiça fez, a seguir ás assinaturas, a respectiva rectificação.

Um dos exemplares é em pergaminho, e ambos têm fitas com as cores nacionais, lacradas, com o sêlo da Conservatória dos Serviços Centrais do Ministério da Justiça.

Junto de cada «termo»,, achava-se uma certidão de óbito, assinada pelo conservador sr. Rodrigo Evaristo Teixeira. O «termo» e a certidão foram metidos num canudo de prata que foi colocado no sarcófago da rainha.

A colocação no tumulo

Enquanto o chefe do Governo conversava com a infanta Dona Filipa e com os ministros e diversas personalidades assinavam aquele documento, era colocada a tampa de mogno, na urna, que, ás 10 e 45, foi transportada para o tumulo, que fica á entrada da sala, antes dos dois que guardam os corpos de D. Carlos e de D. Luís Filipe e do que, em frente ao altar, encerra o de D. Manuel.

O lindo medalhão em mármore, de Francisco Franco, colocado no tumulo, faz-nos evocar a figura da que foi a mais linda princesa do seu tempo. Dos dois lados, em letras de oiro, a seguinte inscrição: «Aqui descansa em Deus D. Amélia de Orleães e Bragança, raínha no Trono, na Caridade e na Dôr»; e na parte oposta ao medalhão as quinas, também em mármore.

Monsenhor Francisco Esteves fez a encomendação final, e a urna foi colocada no sarcófago. ficando a cabeça da rainha para a entrada da sala.

Até que amanhã os pedreiros cubram o tumulo, a urna ficou coberta por um rico pano de veludo negro, bordado a oiro e a prata. Também foi colocado no sarcófago um tubo com cinco fotografias do funeral da rainha.

Terminada a cerimónia, o chefe do Governo apertou a mão aos dois sacerdotes e encaminhou-se para o seu automóvel, sendo acompanhado até á porta do edificio por todos os presentes.

Após a cerimónia da inumação, o sr. presidente do Conselho sai do Panteão acompanhado pela infanta D. Filipa

O chefe do Governo despedindo-se da infanta D. Filipa depois da cerimónia

Simulou-se

o suicídio

para encobrir

o assassínio do filho

da viscondessa do Marco?

Como os jornais da manhã noticiaram, foi ontem encontrado morto, na cama, em Cascais, na Rua José Florindo de Oliveira, em casa de sua mãe, a sr.ª viscondessa do Marco—que se encontra actualmente em Paris, com seu marido, o aviador-civil, sr. Simão Aranha—o sr. Carlos Burnay Soares Cardoso. Suspeita-se de crime. Foi a criada, Gracinda da Conceição, que, estranhando que o seu patrão não aparecesse para almoçar, foi ao quarto dele, encontrando o cadáver dentro da cama, deitado de costas, com um pijama vestido e apresentando um ferimento na nuca. Dado o alarme, apareceu ali, com a Polícia de Cascais o sr. coronel Garcês de Lencastre, que verificou que, tanto as roupas como o mobiliário do quarto, estavam na melhor ordem. Dentro da cama, foi encontrada uma pistola, que parece não ter feito fogo, nem tem balas na culatra, contendo duas no carregador; mas, debaixo da cama, foram encontradas duas cápsulas.

Esta tarde, chegaram ali os srs. drs. Teixeira Bastos e Russell de Azevedo Neves, peritos do Instituto de Medicina Legal, para o respectivo exame, acompanhados pelo chefe Daniel, da Polícia Judiciária. Sabe-se que, noutra casa da mãe do morto, na Avenida Emídio Navarro, na mesma vila, mobilada para alugar, houve, na véspera uma reunião de boémios—alguns dos quais têm automóvel—que partiram móveis, louças e lustres, arrancando reposteiros e as instalações da luz eléctrica e das águas, e provocando uma inundação. Os vizinhos ouviram gritos, gargalhadas e baru'ho, mas não estranharam tais factos por serem vulgares.

Presidência da Republica

O sr. presidente da Republica recebeu, esta tarde, no palácio de Belém, o governador civil de Castelo Branco, sr. dr. José de Carvalho, e os presidentes das camaras municipais do distrito, que lhe foram apresentar cumprimentos.

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esquina Rua 1.º Dezembro)—Telefone 25038

Café—Restaurante—Charcutaria

Servem-se almoços e jantares

Prato do dia para:

3.ª feira — Arroz á Valenciana

4.ª feira — Dobrada á moda do Porto

Almoço: Sopa, prato do dia, pão e vinho, Esc. 20$00

A sabedoria e a prudência

irmanadas, recomendam as vossas compras na **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257

UMA NOTA OFICIOS

A União Europe

os saldos credores de I

e a reten

A União Europeia de Pagamentos foi criada para facilitar, em sistema de pagamentos multilaterais a liquidação das transacções correntes entre os países seus associados, e que são: Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Grécia, Itália, Holanda, Noruega, Suécia, Turquia, Inglaterra, Suíça, Irlanda, Islandia e Portugal.

Punha-se termo ao sistema bilateral de comércio e pagamentos. O volume total das posições credoras ou devedoras que a União de Pagamentos liquidaria seria para cada país limitada a um certo montante (a sua quota) apurado como base nas balanças de pagamentos de períodos anteriores. Isto é: cada participante dava á União e recebia uma margem de crédito calculada segundo as necessidades e a possibilidade das suas liquidações.

A quota atribuida a Portugal foi, de início, de 70 milhões de dólares. A actividade da União começou em Julho de 1950. Em Dezembro a conta de Portugal apresentava uma posição credora cumulativa de 36,8 milhões, que depois de uma entrada de ouro de 11.4 milhões se traduzia em um crédito sobre a União de 25,4 milhões. Posteriormente a nossa quota foi elevada em suplementos de 25 milhões de dólares, e mais 30, o que perfaz uma quota de 125 milhões. Era o limite do crédito para além do qual não se podia ir. Em fim de Janeiro deste ano, o crédito concedido por Portugal atingia 1.688 milhares de contos.

Quais as causas desta acumulação de saldos? Sintetizamos: *a)* Desenvolvimento e valorização de algumas exportações; *b)* Dificuldades crescentes nas importações provenientes da U. E. P.; *c)* Entradas de invisíveis da balança de pagamentos, representando conversão de algumas moedas U. E. P. em moeda portuguesa dadas as suas boas condições de estabilidade e convertibilidade.

O nosso País estava a transferir para outros os seus valores de exportação, sem que esses mercados tivessem possibilidade de os saldar; a falta dos fornecimentos de mercadorias necessárias ao nosso consumo civil e industrial por parte dos países associados na U. E. P. está na raíz dos desequilibrios expressos pela balança de pagamentos.

Caminhava-se para uma situação muito grave, susceptível de comprometer interesses fundamentais da nossa economia.

Um decreto que causou alarme

Havia que moderar a posição excessivamente credora de Portugal naquele organismo, cujos associados, na maioria, são países devedores.

E o Governo publicou em 26 de Fevereiro passado, um decreto (38.659), que obrigou os estabelecimentos de crédito a reter 30 por cento do valor das operações respeitantes a pagamentos de exportações para os países integrados na União e a entregar as verbas retidas no Banco de Portugal para depósito em conta especial de crédito.

Nos meios económicos de Portugal suscitou-se inquietação, mesmo certo alarme.

TÁ

«CHEZ ELLE»

MIREILLE ROBERT

apresenta

PAULETTE ROLLIN

Vedeta do Disco e da Rád

*

Intérprete das canções d filmes de WALT DISNE nas versões francesas

— * —

Largo da Biblioteca, 19

Telef. 35327

A

ia de Pagamentos

Portugal

ção de 30 por cento

Uma nota oficiosa da Presidência do Conselho, hoje tornada publica, diz:

«Os obstáculos a opor ao acréscimo dos nossos saldos na zona europeia tinham de ser dirigidos no sentido de criar condições de subsistência ás actividades normais, desviar para a zona-dólar—sem prejuizo da manutenção dos mercados tradicionais e do cumprimento dos acordos de comércio estabelecidos—as exportações que neles possam obter procura a preços suficientes ainda que não especulativos, assegurar o abastecimento do País e reservar na medida do possível a capacidade de pagamento facultada aos mercados europeus pela U. E. P. para as mercadorias que fora deles não possam ter fácil colocação».

E noutro ponto:

«A retenção no Banco de Portugal de uma parte do produto das exportações destinadas á zona da U. E. P. destina-se, por um lado, a compensar o estímulo que as anomalias de cotação artificialmente criam em favor de certos mercados, e por outro lado, a limitar o poder de compra disponível por virtude dessas exportações e o correspondente peso sobre o mercado interno. Se a primeira razão poderia ser compatível com a limitação da medida a certos casos especiais, a segunda aconselhava operar por via geral sem prejuizo de se preverem, no artigo 13.º do diploma, excepções a favor de mercadorias que não só não devam ver fechados os seus mercados na zona U. E. P. como não possam suportar aquela imobilização».

E em conclusão:

«Está em activo trabalho a comissão nomeada pelo Conselho de Ministros para o Comércio Externo para o estudo e proposta dos critérios de confirmação dos boletins e do ambito da retenção ordenada pelo decreto n.º 38.659. Dentro de poucos dias será esclarecida a situação de cada interessado por forma a que a todos sejam dadas condições de vida dentro dos interesses da economia geral do País.

Não há, portanto, motivo para alarme perante as medidas tomadas. A própria manutenção da actividade do País exige, além da limitação de certas operações financeiras, a moderação do ritmo de algumas transacções comerciais cuja alta produtividade viria a ser causa indirecta das dificuldades de outras não menos dignas de atenção e apoio».

A nova fisionomia

dos Restauradores

Fomos esta manhã surpreendidos com um reclame original da «Sonap» no tapume da Praça dos Restauradores, o primeiro ali a aparecer e que foi feito nas suas oficinas de Cabo Ruivo num tempo «record».

O gosto com que foi executado dá, áquela artéria, uma fisionomia de colorido e novidade.

GIDE

io

)S

Y

O maestro Montemezzi é cumprimentado á sua chegada ao aeroporto pelo dr. José de Figueiredo, director do Teatro de S. Carlos

Chegou hoje

o maestro Montemezzi

que vem assistir

à representação

de uma ópera sua

Vindo da Califórnia, onde reside há alguns anos, chegou esta manhã a Lisboa, de avião, o maestro e compositor Italo Montemezzi, autor da ópera «Amor de três reis», que pela primeira vez será apresentada em Portugal, no Teatro Nacional de S. Carlos, graças ao espírito empreendedor do seu director, dr. José de Figueiredo, no próximo dia 13, com Maria Caniglia, Gino Penno, Italo Tajo, etc..

O maestro Montemezzi, que era aguardado no aeroporto pelos srs. dr. José de Figueiredo e maestros Donati e Pallegrini, interrogado pelos jornalistas, principiou por lhes dizer:

—E' a primeira vez que venho a Portugal, espontaneamente, para assistir á primeira representação da minha ópera, «Amor de três reis». E' para mim uma grande oportunidade e estou muito contente por isso.

A uma pergunta sobre o Teatro de S. Carlos, o maestro Montemezzi respondeu:

—Há muitos anos que conheço a tradição do Teatro de S. Carlos, como um dos primeiros teatros do Mundo. A sua ressonancia mundial, sobretudo nestes ultimos seis anos, leva-me a afirmar-lhe que é um dos melhores da Europa, pelo seu repertório e pelas figuras líricas que nele têm trabalhado. Sinto-me particularmente feliz por ver que o Teatro de S. Carlos conserva a tradição da ópera italiana.

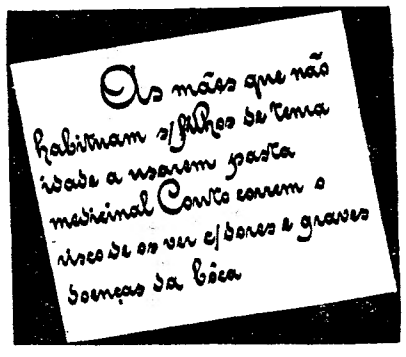
O maestro Montemezzi escreveu «Amor de três reis» em 1913 e interrogado sobre o tema da sua obra, respondeu:

—Pretendi e julgo ter conseguido compor uma ópera na qual a musica e o drama, cada palavra, deveriam caminhar par a par.

O «Amor de três reis» é, na verdade, uma esplêndida obra lírica, de grande ressonancia no mundo musical. Além desta ópera, o maestro Montemezzi escreveu «O navio», «A noite de Zoraima» e «Giovanni Gallurese», este o seu primeiro trabalho. O seu ultimo trabalho, «O Incantesimo», apresentado na Rádio dos Estados Unidos e por ele dirigido, será cantado em Verona, este Verão, ao ar livre, sendo, nessa altura, alvo de expressiva homenagem da cidade de Verona, sua terra natal.

O maestro Montemezzi não quer falar da musica moderna e termina pedindo-nos que transmitamos ao «exigente publico português» a sua grande simpatia e admiração:

—O Mundo sabe como o vosso publico é exigente e como é grande a tradição do vosso primeiro teatro lírico. Sinto-me honrado por vir assistir á primeira representação da minha ópera.



Na sessão desta manhã

do julgamento do processo Isidoro

o prof. dr. Palma Carlos

fez uma brilhante lição de Direito

O 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, prosseguiu esta manhã, ás 10 e 30, o julgamento dos vinte e um individuos envolvidos num caso de suborno ocorrido em 1947.

Os debates que continuaram hoje, terminam amanhã, ao principio da noite, com a leitura de um numero elevado de quesitos. Tudo indica que a sentença será proferida na quarta-feira. Aberta a audiência, usou da palavra o sr. dr. Rodolfo Lavrador, patrono dos reus Raul Alves Mineiro e Miguel da Silva Correia. Pretendeu demonstrar, na sua tréplica, que os seus constituintes actuaram sem intenção criminosa, porquanto não conheciam o acusado Joaquim Ferreira Soares, nem por este foram fiscalizados. O orador declarou que, como cidadão livre de uma nação livre, escolhera uma profissão livre, á qual se dedicou em defesa do Direito e da Razão. Discordou, sob o aspecto juridico, de ter sido permitido, após o interrogatório dos reus, inquirição de testemunhas e alegações na tréplica. Dirigindo-se ao sr. dr. Alves Pinto, ajudante do procurador da Republica, prestou homenagem ao seu esforço nesta causa, mas disse que fizera alusões e aceitara documentos que, nessa altura, a lei não permitia.

E declarou:

—Em nome da liberdade e da lei protesto contra tal facto, que não pode ser admitido em tribunais portugueses. E' um mau procedente.

Disse ainda que o fiscal actuou contra o Estado. Teria sido ele o culpado? Não sabia. E disse:

—Deram-lhe essa autoridade da qual usara. O ambiente de 1947 era de terror, de duvida, de instabilidade. Tornou-se necessária a Fiscalização nesse periodo agudo. Apareceu o Soares com as suas qualidades e defeitos. Os meus constituintes estão inocentes, e a sua acusação deveria ter sido retirada. Espero, pois, de V.Xx.as uma sentença independente, honrada, própria da magistratura portuguesa.

Seguiu-se o sr. prof. dr. Adelino de Palma Carlos, patrono do reu José Carpinteiro Cupertino, que abordou o problema juridico sobre a incriminação, além daquele, de todos os reus, dizendo que está errada a incriminação pelo artigo 318.º do Código Penal.

A tréplica do prof. dr. Palma Carlos

O dr. Palma Carlos disse que só treplicava para rebater as inexactidões das doutrinas do Ministério Publico e para trazer mais alguns apontamentos para a solução dos problemas juridicos em discussão. O caso dos autos não pode, a seu juizo, caber no ambito do art. 318.º do Código Penal. Só pratica o crime do corpo desse artigo quem pratica um «acto de suas funções» e os actos atribuidos ao Soares não têm essa natureza.

Historiou os antecedentes do art. 318.º, desde o direito romano até á promulgação do Código, detendo-se na análise das Ordenações e dos projectos de Pascoal de Melo e de José Manuel da Veiga.

Nesses projectos e no art. 177.º do Código Penal francês de 1810—acentuou—é que o nosso Código bebeu inspiração para o art. 318.º; e em todas essas fontes o *acto de funções* é só o acto da competência legal do funcionário. Passando á interpretação gramatical do texto, sustentou que a própria preposição «de» que há entre as palavras «actos» e «funções» é restritiva; e assim a consideram todos os comentadores da lei francesa, similar da nossa, como Carraud e Chaveau. O facto de, no artigo, se aludir a acto *injusto*, não impede esta interpretação, porque acto injusto é o que não é justo. O funcionário só tem competência para praticar actos justos; mas pode praticá-los por forma não justa, e assim se explica a determinação legal.

Prosseguindo, repeliu que a interpretação lógica conduza a resultado diferente; ela, de resto, só intervém se a gramatical fôr insuficiente, e aqui não o é. Criticou um acordão do Supremo Tribunal de Justiça que considerou que o que constitui o crime de suborno é o ataque á honorabilidade dos funcionários; que o suborno é crime *de oficio*, e não de *função*. Será assim em face das leis que dessa forma caracterizam o crime, como os Códigos Penais russo, italiano, espanhol e suiço, do Cantão de Vaud; mas não o é—disse—nos do tipo do nosso, como o francês, o belga e o mexicano.

Acrescentou que, quando, há pouco, em França quis alargar-se a punição do suborno aos casos da prática ou abstenção de actos que, não entrando na função, são facilitados por ela, foi preciso promulgar-se uma lei especial: fê-lo o Governo de Vichy, em 16 de Março de 1943, numa lei que a IV Republica manteve em vigor. Simplesmente, entre nós, ainda não há preceito igual ao desta recente lei francesa, de modo que o art.º 318.º do Código Penal tem de ser interpretado em face da sua antiga configuração.

O orador voltou a insistir em que, se tivesse havido suborno, os subornadores aproveitariam da determinação do § unico do art.º 321.º; nem por os autos perdidos serem meros actos de instrução preparatória, deixam de ter a natureza de actos de processo criminal. Na sua opinião, a causa criminal tanto abrange a fase de instrução preparatória como a de julgamento. Já assim ensinavam os velhos processualistas, como Nazaré e Pereira e Sousa; assim o ensinou também o prof. Caeiro da Matà; assim o proclamam os escritores de processo criminal mais reputados, como Beling e Florian.

A propósito, o prof. Palma Carlos focou a tendência que cada vez mais se acentua para confundir e ligar conceitos basilares do direito publico e do direito privado, tendência em que encontrou novo apoio para a ua tese. Repeliu, em seguida, a interpretação dada pelo Ministério Publico ao § unico do art.º 312.º e ao art.º 321.º do Código; e depois, acentuou que todo aquele seu trabalho foi inspirado sómente pelo simples dever de acautelar os interesses do seu constituinte, José Cupertino, pois não há prova de que este praticasse qualquer ecto ilicito, e, pelo contrário, está provado que ele agiu sem dolo, que é indispensável, na forma especifica, para existir o crime de suborno.

E concluiu dizendo:

—O Ministério Publico leu Silva Ferrão, para verberar os reus; mas Silva Ferrão escreveu em 1856 e não podemos ver pelos seus olhos o Mundo de hoje. Neste século, forjou-se uma humanidade nova; e é á luz das suas realidades que as coisas têm de ser encaradas. Cada um de nós arrasta as suas próprias interrogações e, ao fim de cada jornada, perde-se na distancia, em busca do desconhecido. Outrora, podia o filosofo dizer: o sábio julga do porvir pelo passado. Hoje, só pode repetir-se, com Séneca, que o dia seguinte é sempre pior. Mas não percamos a fé, sobretudo aqui, na presença destes juizes, que são justos, porque são homens de bem, que hão-de meditar em quanto viram e ouviram, e de auscultar a *consciência* que, no dizer de *Junqueiro*, «tem castigo para o mal e prémio para o bem» e dentro da qual reside «o juri universal», a quem entrego o meu constituinte!

No final, o orador foi muito cumprimentado por todos os advogados pela sua lição de Direito.

Falou ainda o sr. dr. Mário Ferreira, advogado do reu Horácio Ferreira Soares Pimentel, agente auxiliar do chefe de brigada Ferreira Soares, a quem este deu trinta mil escudos. Aquele causidico pretendeu concluir que o seu constituinte não tomou parte em quaisquer factos culposos, pelo que pediu a sua absolvição.

A's 12 e 30, os trabalhos foram interrompidos. A sessão reabre ás 14 e 30.

Há 30 anos

A' roda de madame Pierat

Em 10 de Março de 1922, o «Diário de Lisboa» reportando-se á representação da La Marche Nuptiale, *por madame Pierat, no Nacional—peça que não deixou assombrada a plateia—escrevia numa das notas impressivas:*

«Certas mulheres lindas que foram acusadas na véspera de mau gosto, vestiam adorávelmente. Algumas não podendo vestir melhor, decotaram-se mais. Angela Pinto, de negro, esteve a rir-se á sucapa: «Não é da Pierat»—explicou. D. Veva de Lima no intervalo atravessou os corredores, desdenhosamente, seguida por uma onda de monóculos tafuis. No galinheiro muito boa gente. Era mais dificil lá entrar do que nos camarotes. O galinheiro tem janela comum, uma mentalidade comum. Vota de chapa. Manuel Penteado dizia: «nós aqui pensamos que bastava cá ter mandado a Pierat». Só Lucilia Simões votou contra a Pierat. Abalou do galinheiro ao cabo do 2.º acto: «Não posso mais...».

Lougares & Irmão, Ltda.

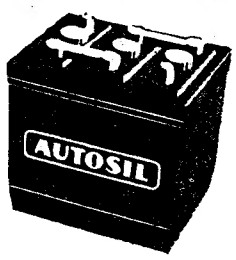
Praça de Londres, 7-A

Secção de Automóveis usados

Grande variedade da carros usados nas melhores condições de preço e estado mecanico

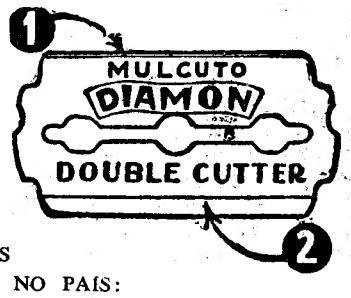
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

TROQUE A SUA BATERIA POR UMA



Dirija-se ao seu fornecedor ou
À ESTAÇÃO DE SERVIÇO DA FÁBRICA AUTOSIL
na Avenida 24 de Julho, 26 B (a 500 m. do Cais do Sodré)

Lâminas «DIAMON»
A grande marca alemã com reputação firmada há mais de 20 anos
A UNICA
com 2 gumes diferentes:
N.º 1—para barbear
N.º 2—para escanhoar
—///—



A VENDA NAS BOAS CASAS
UNICOS DISTRIBUIDORES NO PAIS:
Vasconcelos & F. Pinto, L.DA
Rua dos Fanqueiros, 65-4.º, Dt.º—LISBOA—Telefone 28422

LUXUOSO
LEILÃO
DE FINO MOBILIARIO E ADORNOS
ULTRA-MODERNO
que foi pertença da distinta artista
ROSA DE LEVANTE
e por sua inesperada partida para VENEZUELA será vendido
PELAS MAIORES OFERTAS
HOJE, Segunda-feira, às 21 h. na
Av. de Berna, n.º 35, 1.º, esq.
Constando ainda de: imponente mobilia de quarto casal em pau santo, estilo D. Maria c/ embutidos, jogos de maples, linda cómoda c/ bronzes estilo Luís XV, lustres em cristal e bronze, gravuras coloridas, pratas cinzeladas, escrivaninha, cadeiras inglesas, etc.
TRATA ESTA LUXUOSA ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 32652

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas
2.ª Feira, 10: «Uma mulher perfeita», com Stanley Holloway e Patricia Rock; 3.ª feira, 11: de tarde e á noite: «A raposa», com David Farrar e Jennifer Jones. Actualidades Francesas; 4.ª feira, 12: «Alvorada negra», com Walter Reed e Sally Parr. A voz do Mundo; 5.ª feira, 13: de tarde e á noite: «Coração Impaciente», com Albert Lieven e Lilly Palmer; 6.ª feira, 14: «Marco António e Cleópatra», com Luis Sandrini e Maria Antonieta Pons. Universal News; Sábado, 15: de tarde e á noite: «Tótó-Tarzan, com Tótó e Marylin Buferd; Domingo, 16: «Mais forte que o amor», com Claud Rains e Ann Todd. De tarde, Desenhos coloridos.
Aos domingos de tarde, *Chá-Dançante;* todas as noites, BAILE.
VARIEDADES
2 orquestras:
ALMEIDA CRUZ
TONY AMARAL

MONROE
AMORTECEDORES HIDRAULICOS DE TUBO

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA
D.5

CURSOS TECNICOS
DE
COSTURA E CORTE
Ensino da concordancia das cores entre o vestuário e a personalidade, interpretação das modas, história do trajo, 150 preceitos de confecção ensinados em tecido.
Ensino de um método prático de cortar todo o vestuário de senhora e de criança baseado na técnica que tem servido através da história da indumentária para a criação das modas.
Estão abertas as inscrições para um numero limitado de alunas
Estes cursos foram organizados com o patrocinio do
Grémio dos Comerciantes de Artigos de Vestuario de Senhora
Casa Africana

LICORES × BRANDES
CREMES × XAROPES
CALDEIRA
Supremo prazer do paladar exigente!
CALDEIRA, LDA-R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94 • TEL. 39179 • LISBOA

"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE
O PAQUETE
"VULCANIA"
DE 24.495 TONELADAS
receba passageiros e carga
Para HALIFAX (CANADÁ)
e NEW YORK
A 25 DE MARÇO
E A 27 DE ABRIL
Para GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES, CANNES E GENOVA
EM 12 DE ABRIL
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

Companhia Colonial de Navegação
N/M «LUANDA»
com escala por **Leixões,** sairá em 21 de Março para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**
Paquete «IMPÉRIO»
com escala por **Funchal,** sairá no dia 25 de Março, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**
N/T «LUGELA»
com escala por **Leixões,** sairá em 4 de Abril, para **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda Lobito** e **Moçâmedes.**
Paquete «PATRIA»
com escala pelo **Funchal,** sairá em 29 de Abril para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**
LISBOA - Rua de S. Julião, 63—Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Emerson Radio and Television
REPARAÇÕES
Válvulas, acessórios legítimos, para todos os modelos de 1934 e 1952
Representantes
COSTA & BRITO, LD.
Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.
Telefone 24253 LISBOA

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FRIGORÍFICOS
Máquinas de lavar, Enceradoras e Aspiradores. Máximos descontos a pronto pagamento, e com grandes facilidades de pagamentos.
CARLOS LEÃO
AVENIDA PARIS, 4-A—Lisboa

USEM SÓ LÁPIS
Johann FABER
Rafael

Pensão Belga
Rua Actor Tasso, n.º 11
Pensão de 1.ª classe, confôrto moderno, instalada em palacete próprio.
TELEF. 4 0529

DESPORTOS

A marcha do Campeonato

Atlético, 3-Barreirense, 1
Spt. Covilhã, 0-Sporting, 6
Vit. Guimarães, 2-Estoril, 1
Académica, 5-Boavista, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	22	15	3	4	79	31	33
Benfica	22	15	3	4	69	25	33
F. C. Porto	22	15	3	4	66	29	33
Belenenses	22	12	8	2	53	23	32
Boavista	22	11	1	10	42	43	23
Sp. da Covilhã	22	10	3	9	35	43	23
Barreirense	22	8	4	10	43	56	20
Sp. Braga	22	7	5	10	29	43	19
Estoril	22	7	4	11	45	53	18
Guimarães	22	7	3	12	23	43	17
Académica	22	7	3	12	34	43	17
Atlético	22	5	5	12	41	45	15
Oriental	22	6	2	14	39	66	14
Salgueiros	22	5	1	6	29	84	11

A ordenação das equipas com a mesma pontuação só obedece aos resultados feitos entre si, quando os grupos em igualdade tenham já disputado os desafios das duas voltas.

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem o seu 23.º dia, destinado a uma jornada extraordinária, que teve o mérito de colocar todas as equipas concorrentes em igualdade quanto ao numero de desafios disputados.

A tabela da classificação surge agora, aos nossos olhos, com outro aspecto bem diferente, que faz esquecer a irregularidade das ultimas «rondas».

A ordenação das equipas é, agora, mais fielmente apresentada, permitindo um juizo mais exacto sobre as possibilidades futuras.

O Sporting aparece-nos já em primeiro lugar, donde só poderá ser apeado se vier a perder um ponto e os mais directos competidores não cederem nenhum...

Benfica, Porto e Belenenses desceram, todos, um degrau, na certeza de que nenhum deles poderá vir a terminar a prova abaixo do quarto lugar.

O Boavista e o Covilhã, ambos derrotados, continuam nos mesmos postos, não podendo aspirar a mais do que o 5.º lugar. No próximo domingo, já a sua ordenação terá aspectos de maior firmeza...

Barreirense, Braga e Estoril ordenam-se da mesma maneira, o que quer dizer que as derrotas ontem sofridas pelo primeiro e ultimo não afectaram, pelo menos, por ora, as suas posições.

O Vitória de Guimarães e a Académica, continuam a par na potuação, mas os minhotos têm a vantagem de dois golos sobre os conimbricenses' (3-1 e 0-0). A grande valia das vitórias de ontem foi a de ter afastado as equipas da zona perigosa.

O Atlético trocou a penultima posição com o antepenultimo, adiantando-se ao Oriental. E o Salgueiros, sem ter jogado, viu aumentadas as suas preocupações. De dois passou para três a diferença de pontos que o separa do penultimo. Oriental e Salgueiros viram a vida complicada.

Com os 19 golos ontem marcados eleva-se a 627 o numero total de tentos marcados.

Comentários de raguebi

Campeonato de Lisboa

No campo das Salésias o Belenenses venceu o Benfica por 9-0, num jogo disputado com muita animação. A bela vitória do Belenenses, um tanto inesperada, veio, possivelmente, afastar o Benfica do titulo de campeão de Lisboa de Raguebi.

Este resultado beneficia, indirectamente, a Agronomia e ao mesmo tempo vem trazer-lhe um aviso para o próximo domingo, no jogo com o Belenenses, agora, animado por esta vitória.

A primeira parte do desafio das Salésias acabou com 3-0, na marcação de um pontapé de ressalto feito por Antunes, um pouco contra a corrente do jogo, de dominio do Benfica. No segundo tempo, Venancio e Armindo fizeram dois ensaios, não transformados e o Belenenses, mais ao ataque e mais certo, comandou a partida.

O encontro, disputado em ritmo vivo, com boas placagens, aliás, o melhor sinal da partida, teve um entusiasmo inesperado.

Segundo certo ponto de observação, a derrota do Benfica, só foi possivel depois da inutilização de Claro, o homem capaz de se infiltrar, como se viu nas primeiras jogadas em que se não marcaram ensaios por falta dos três-quartos pontas que não acompanharam o homem que se infiltrava. Por outro lado, o Belenenses, teve três homens a construir a vitória: Antunes, á defesa, jogando em todos os terrenos do campo, Venancio, dirigindo os avançados e Roque que a médio de abertura foi o melhor impulsionador do ataque.

Os dois teams, por falta de jogadores novos, utilizaram todos os seus antigos, mas enquanto no Belenenses houve decisão, no Benfica só houve presença, esta é a chave do resultado.

ATLÉTICO-BARREIRENSE — Um salto aparatoso do guarda-redes barreirense, ante a expectativa dos jogadores do Atlético

Segunda Divisão

(Continuação da 5.ª pág.)

deste, já que o Alcobaça, além de visitado é equipa de mais cartel do que o Peniche.

O Marialvas acabou bem, impondo um empate ao guia da classificação. Finalmente, o Torriense veio a ser o melhor vencedor da Zona, a denunciar que sentiu bem a necessidade de ganhar. Em conclusão: Leiria, com vitórias de todos os seus representantes, imitou Aveiro.

Classificação: 1.º, União de Coimbra, 30 pontos; 2.º, Torriense, 29; 3.º, Académico, 27; 4.º, Alcobaça, 19; 5.º, Naval 1.º de Maio, 18; 6.º, U. Guarda, 11; 7.º, Lusitano, 11; 8.º, Marialvas, 11; 9.º, Covilhanense, 10; 10.º, Peniche, 10.

Setubal... 100 % vitoriosa

Na Zona C foram estes os resultados:
Operário, 1-Montijo, 3.
Olivais, 1-Almada, 2.
Fut. Benfiça, 0-Vit. Setubal, 1.
Ferroviários, 1-C. U. F. Barreiro, 2.
Casa Pia, 2-Leões, 0.

Todos os representantes da A. F. Setubal ganharam os seus encontros, embora por marcas que denotam êxitos algo difíceis. O quarteto manteve-se unido até final, com os quatro grupos nos quatro primeiros lugares. O Casa Pia pôde firmar-se no 5.º lugar. Santarém, com os seus dois representantes derrotados não teve jornada feliz.

Classificação: 1.º, Vitória, 33 pontos; 2.º, C. U. F., Barreiro, 26; 3.º, Almada, 21; 4.º, Montijo, 21; 5.º, Leões Santarém, 18; 6.º, Casa Pia, 18; 7.º, Operário, 15; 8.º, Ferroviários, 14; 9.º, S. L. Olivais, 7; 10.º, Futebol Benfica, 5.

Todos os de Evora venceram

Na Zona D, anotaram-se os seguintes resultados:
Farense, 1-Juventude, 4.
Lusitano, 6-Portalegrense, 2.
Portimonense, 0-U. S. Montemor, 2.
Desp. Beja, 3-S. Domingos, 1.
«O Elvas», 3-Olhanense, 3.

A superioridade dos clubes da A. F. Evora teve nova confirmação. Todos venceram ontem, de modo convincente, ainda que o resultado feito pelos montemorenses tenha sido um tanto ou quanto discreto. Verdade seja que foi o grupo de Montemor o que teve adversário mais difícil.

O Desportivo ganhou naturalmente, tal como o empate entre o Elvas e o Olhanense nada custa a aceitar.

Classificação: 1.º, U. Montemor, 30; 2.º, Lusitano, 28; 3.º, Juventude, 28; 4.º «O Elvas», 23; 5.º, Olhanense, 19; 6.º, Portalegrense, 14; 7.º, Farense, 13; 8.º, Portimonense, 12; 9.º, Desp. Beja, 9; 10.º, S. Domingos, 4.

Fangio triunfou

no Grande Prémio Automóvel de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 9.—O Grande Prémio Automóvel de Buenos Aires foi ganho pelo campeão do Mundo, Juan Manuel Fangio em «Ferrari», em 7 m. 19 s. 2/10. O seu compatriota Froilan Gonzalez chegou em segundo lugar com 7 m. 19 s. 4/10.—(F. P.).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

ATLETISMO

O Benfica conquistou ao Sporting o primeiro lugar nas provas de Inverno

Com o findar da epoca de corta-mato e o começo das provas de estrada empenha-se dar um balanço geral ás conquistas dos titulos em disputa por parte dos clubes concorrentes, não só as competições oficiais como também as provas organizadas pelas Federação e Associação.

O Sporting que há duas, três, quatro epocas tem chamado a si o maior numero de titulos, cedeu esta epoca o lugar ao seu mais directo rival—o Benfica.

Todavia, convém salientar que ainda estamos a menos de meio da epoca, e que portanto é possivel que o Sporting não deixe fugir sem luta o predominio obtido com tanto sacrificio há duas ou três temporadas atrás.

Mas o facto é que, de momento, o Benfica vai com uma embalagem que põe em sobressalto os adeptos «leoninos» e provoca um interesse excepcional ás competições de atletismo.

Temos ainda, para terminar as provas de estrada, três competições, cujo balanço final deve ser favorável ao Benfica. Mais uma luta entre «leões» e «aguias», visto que os «azuis», que tem dado ao atletismo nacional um impulso que ninguem pode negar, estão nesta altura fora de luta. Os seus fundistas não se encontram em «forma» perfeita e por consequência não podem eliminar as grandes vantagens dos seus adversários.

Vejamos então como se dividiram os titulos nas competições que se realizaram desde o inicio da epoca, até ao presente momento:

BENFICA

No *circuito do Bairro de Inglaterra:* 3 titulos individuais e dois por equipas; *Grande Prémio do Natal:* 3 titulos individuais e três por equipas — (veteranos, seniores e iniciados); *Campeonato Regional de Principiantes:* 1 titulo individual; *Campeonato Regional de Juniores:* 1 titulo individual e outro colectivo: 17 titulos.

SPORTING

No *Circuito do Bairro de Inglaterra:* 1 titulo por equipas; *Campeonato Regional de Principiantes:* 1 titulo por equipas; *Campeonato Nacional de Principiantes:* 1 titulo por equipas; *Campeonato Regional de Seniores:* 1 titulo individual e outro por equipas; *Campeonato Nacional de Seniores:* 1 titulo individual e outro colectivo; *Estafeta Cascais-Lisboa:* titulo colectivo. Ao todo 8 titulos.

BELENENSES

No *Circuito do Bairro de Inglaterra:* 1 titulo por equipas; *Campeonato Regional de Aspirantes*—1 titulo individual; *Grande Prémio do Natal:* 1 titulo individual e outro por equipas. Ao todo, 4 titulos.

Depois desta breve história resta-nos dizer que a maior força do Benfica residiu nas categorias de principiantes e juniores, enquanto no Sporting o forte é a categoria de seniores.

Um novel clube na modalidade conquistou este ano dois titulos. Trata-se do Bairro de Inglaterra, que chamou a si o titulo do Campeonato Nacional de Aspirantes e igual titulo na categoria no circuito da sua organização.

Por absoluta falta de espaço, ficamos hoje por aqui. Outras considerações ficarão para outro escrito.

JOSÉ BATALHA

NA TAPADINHA

Um Atlético *livre de perigo?*

Não registou a enchente esperada por alguns este Atlético-Barreirense.

Talvez, em boa verdade, não houvesse motivo para assim pensar, visto o resultado do encontro só interessar grandemente aos adeptos dos alcantarenses.

Assim, não admira que os entusiastas da bola, não ligados ao Atlético, procurassem outras diversões, tanto mais que precisavam de sossegar os nervos certamente abalados pela constante emoção a que o campeonato em curso tem obrigado...

Desde o fim da tarde de ontem entrou em periodo de franca tranquilidade a grande e popular familia do Atlético. Permite-a a vitória alcançada sobre o Barreirense. Ficou com mais um ponto do que o Oriental, sendo de presumir que mantenha a vantagem até ao derradeiro minuto do torneio.

Com efeito, o grupo de Alcantara, mercê da vontade indómita que exteriorizavam os seus jogadores nesta partida, enquanto o fôlego não os atraiçoou, mereceu arrancar os dois pontos sublimes da vitória.

Obteve-os, realmente, com inteira justiça, porquanto o adversário, que entrou em campo sem preocupação de maior, dado o seu lugar na tabela, não o suplantou durante todo o encontro, mesmo depois do desgaste físico, que a velocidade imposta pelo vencedor, na primeira parte, trouxe a este, muito antes do fim.

O Atlético, embora não haja proporcionado exibição de alto valor técnico, foi, apesar disso, a melhor equipa no terreno. Os seus avançados fizeram alarde dum poder de penetração que já há muito andava arredio do seu sistema de jogo. Esse poder de penetração apenas foi ofuscado pela precipitação das suas unidades quando na zona de remate.

Ben David, mórmente na primeira parte, e apesar de ser o elemento mais em evidência pelo esforço despendido, perdeu oportunidades flagrantes por levar longe de mais a sua acção quando era aconselhável a passagem a companheiro melhor colocado para o tiro.

O Barreirense, em face da constante pressão que o adversário procurou manter até ao descanso, limitou-se, por assim dizer, a organizar, tanto melhor quanto possivel, o seu sector defensivo, o qual, aliás, nem sempre esteve á altura dos acontecimentos.

Experimentou, então, e naturalmente por o grupo o exigir um sistema que não está nos hábitos da equipa—a passagem da bola em profundidade.—Fê-lo, todavia, quase sempre mal.

Após o intervalo, e depois de consentirem o unico tento dos barreirenses os altéticos por evidente falta de poder viram-se forçados a alterar o esquema defensivo, tanto mais que o adversário mostrava tendência para se assenhorear da situação.

Adoptaram, nessa altura, o chamado «ferrolho». Silvino passou a «guardar» o avançado-centro enquanto Armindo ficou isolado na retaguarda com o fim de «tapar» qualquer brecha aberta pelos contrários.

Foi, talvez, nesse momento, que pairou entre a assistência uma duvida quanto ás possibilidades do Atlético. Todavia, ou por obra da modificação efectuada, ou por culpa da forma de jogar dos homens do Barreiro, que passaram a adoptar o seu padrão de jogo, o volte-face considerado provável não chegou a verificar-se.

O Atlético foi, portanto, um vencedor certo. A defesa formou o sector menos bom. Correia, saindo fora do tempo, por vezes, deve ter tirado alguma confiança que os companheiros depositavam em si. Baptista e Armindo, este mais, muito faltosos, estiveram menos bem. Morais cumpriu. Armando Carneiro, no primeiro tempo, melhor que o companheiro do lado. Depois do intervalo, acusaram fadiga, principalmente o primeiro.

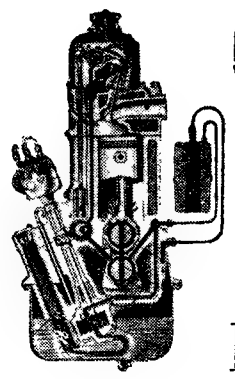
No quinteto avançado, depois de Ben David que foi o melhor jogador em campo, distinguiram-se Avelino pela facilidade com que executa os centros, normalmente, bem medidos; Demétrio melhor que Rogério Simões; Silva Pereira esteve abaixo das suas possibilidades.

No Barreirense, agradou-nos Artur Pinheiro, apesar da sua pouca altura para o lugar, o que lhe custou um golo. Os restantes mostraram pouca velocidade e morosidade na construção dos lances. Todavia, não deixamos de sublinhar que a equipa apresentou três reservistas, pormenor sempre de ponderar.

A arbitragem, a cargo do sr. Joaquim Campos, da A. F. L., esteve muito irregular. Perdoou ao Atlético uma flagrante grande penalidade quando Armindo cometeu, na respectiva área, falta merecedora do castigo.

DUARTE GRAIS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»



O ÓLEO DE RODAGEM

WAKEFIELD PATENT Castrol MOTOR OIL

RUNNING IN OIL

É UMA AUTÊNTICA REVELAÇÃO CIENTÍFICA

Em Matéria de Rodagem !

A vida dos motores depende da maneira como se tratarem durante as primeiras rotações

o RUNNING IN OIL

é um lubrificante fluidissimo, tipo SAE, 10, que tem incorporado um fortificante químico, Patente Wakefield que o torna incomprimivel e escorregadio, por mais justos que estejam os motores, proporcionando-lhes a DESENVOLTURA DE UM MOTOR RODADO DESDE AS PRIMEIRAS ROTAÇÕES

Fornecemos referências da maior idoneidade e panfletos descritivos a todos os interessados

A SUA AQUISIÇÃO INTERESSA SOBRETUDO AOS AGENTES DE AUTOMÓVEIS E OFICINAS ONDE SE FAÇAM AJUSTES DE MOTORES

Assistência Técnica sobre: Rodagem, Filtragem de Lubrificantes Detergentes, óleos para travões e amortecedores, Valvulinas Hipoyd, Massas especiais para Rolamentos, etc., na nossa Secção Técnica da Praça da Alegria, 7

— * —

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Rua da Conceição da Glória, 8 a 12 — Lisboa
Telegramas Soluin — Telefone 33202

RICO E LUXUOSO

LEILÃO

de MOBILIÁRIO ULTRA-MODERNO, FINISSIMOS ADORNOS, PRATAS ARTISTICAS, CRISTAIS, CRISTOFLES, etc., etc.

Rua António Ennes, n.º 16, 3.º, Esq.

(Junto ás avenidas 5 de Outubro e Duque de Ávila)

Hoje, contínua às 21 horas

Por retirada para a Casa de Campo da Ex.ma Sr.a D. MARIA LUISA NEVES, irmã da distinta actriz-bailarina LUCY SNOW, será vendido todo o restante recheio.

A rica almoeda é feita pela antiga agência SOCIEDADE DE LEILÕES, LD.a — Telefones 45347, 73522. Direcção de JAYME SILVA. Pregoeiro ANTÓNIO JOSÉ. Escritório: Avenida António Augusto de Aguiar, 11, r/c., E.

Banco de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 100.000.000$00

SEDE — RUA DO COMÉRCIO, 148 — LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária há-de realizar-se no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatório, proposta para a distribuição dos lucros liquidos e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração; discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal; discutir e votar a proposta do Conselho Geral referente a novas pensões concedidas; e, bem assim, proceder á eleição da Mesa da Assembleia Geral.

Os livros gerais do Banco estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da Lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 6 de Março de 1952.

O Secretário

ANTÓNIO DE MEDEIROS E ALMEIDA

COMARCA DE LISBOA

3.º JUIZO CRIMINAL

ANUNCIO

No 3.º Juizo Criminal de Lisboa pelos autos de execução de sentença por perdas e danos em que é exequente a Corporation Internacional de Philatelie «Corimphila», com sede em Zurique-Suiça e executado António Pimentel Saraiva, solteiro, maior, que teve a sua ultima residência no Pôço do Borratem, 4, 1.º andar, desta cidade, actualmente prêso em cumprimento de pena, correm éditos de 20 dias, citando os crédores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1952.

Pelo Chefe da Secção de Processos
José dos Reis

O Corregedor do Crime
Fernando Lucena e Vasconcelos

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa deseja arrendar, nas imediações do Largo do Rato, um rés-do-chão ou 1.º andar, com não menos de 10 divisões, para instalação de um Lactário-Dispensário.

Localização, renda e mais informações em carta á Secção do Património.

Lisboa, 8 de Março de 1952.

O PROVEDOR
(António de Sousa Madeira Pinto)

+

Maria Amélia Bastos Moura

FALECEU

Arnaldo Bastos Moura, sua mulher e filha, Vítor Bastos, sua mulher e filhos, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Calçada da Ajuda, 82, r/c., para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA JOSÉ LOURENÇO

+

ENGENHEIRO José Manuel da Ponte Metello

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua familia, manda celebrar a santa missa amanhã, dia 11 ás 9 horas, na igreja de Santos-o-Velho.

+

Arnaldo Mirandela

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher e mais familia mandam rezar missa pelo seu eterno descanso amanhã, pelas 10 e 30 horas, na Igreja da Encarnação.

SOMENTE 10 TECLAS

A Facit possue um engenhoso sistema de 10 teclas para as 4 operações, o que a torna simples de manejar. Esta é uma das suas principais características.

FACIT

TODOS OS ALGARISMOS NOS DEDOS DUMA SÓ MÃO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • RUA DA PRATA, 145 • TELEFONE 23052
PORTO • RUA SÁ DA BÂNDEIRA, 339 • TELEFONE 22248

A CAMIONAGEM PROCURA A SUA COMODIDADE!

VENDA DE BILHETES

AS EMPRESAS: Abilio da Noiva Mendes, Camionagem Ribatejana, Ld.a, Capristanos, C.a de Viação Sernache, Ld.a, Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, Empresa de Viação Bucelense de Eduardo Justo & C.a, Isidoro Duarte, João Candido Belo & C.a, João Clara & C.a (Irmãos), Ld.a, João Sardinha Dias, Manuel Simões Barreiros & Irmãos, Ld.a, Arboricultora, Transportes Beira Rio, Ld.a e Vinagre, Ld.a, comunicam aos seus Ex.mos clientes que a partir do dia 18 do corrente *podem adquirir bilhetes* para as suas carreiras no posto de Informações da *Cooperativa dos Industriais de Transportes Rodoviários*, na Avenida da Liberdade, 72-A

DUNLOPILLO

COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA

A' venda na antiga **COLCHOARIA FIGUEIREDO**
Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608

DUNLOPILLO

Colchões e estofos de espuma de borracha
Higiénicos, confortáveis, sem poeiras, ar condicionado, longa duração

DISTRIBUIDORES GERAIS:

GUILHERME GRAHAM JOR. & C.a

LISBOA **PORTO**

Doentes de figado

e icterícias e de rins e bexiga, tratem-se com os produtos Cholagoguina e Litiasima, indicados nestas doenças.

FARMACIA FIGUEIRAS

Av. Marquês de Tomar, 20-22
Telef. 4 4995 — Lisboa

Transporte de azeitona

A C. P. aplica até 31 de Agosto do corrente ano, o preço especial de

$50 por tonelada e quilómetro

ás remessas expedidas em

Grande velocidade

desde o peso minimo de 500 kgs., ou pagando como tal

A semana do contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR

(do Regulamento aprovado pelo decreto numero 36:420, de 17 de Julho de 1947)

Declarações dos contribuintes (continuação)

Modelo n.º 2 — art.º 14.º.

7.º—*Os nomes e rendimentos dos descendentes abrangidos pelo artigo 9.º* (b)

8.º—*A importancia dos encargos referidos no artigo 10.º* (c)

9.º—*O nome de cada um dos filhos* menores *a seu exclusivo cargo, com a indicação da data do respectivo nascimento,* (d)

10.º—*Os rendimentos provenientes de dividendos distribuidos por sociedades anónimas ou em comandita por acções serão especificados por sociedades, com a indicação do numero de acções a que respeitam.*

Observações:

(a) Pode, todavia, a mulher ser colectada em separado quando o declare e comprove que *vive separada* do marido e é casada em regime de separação absoluta de bens.

(b) Na determinação do rendimento global dos contribuintes individuais, consideram-se, não só os rendimentos próprios do chefe de familia, mas também os dos *descendentes que com ele vivam em comum* e os do conjuge.

As pessoas singulares sujeitas a imposto complementar beneficiarão do *desconto de cinco por cento,* na colecta que se lhes liquidar, *por cada filho menor que estiver inteiramente a seu cargo.* Para efeitos do desconto deverão os contribuintes apresentar, com a declaração, as *certidões do registo de nascimento, cedulas pessoais* ou *bilhetes de identidade* respeitantes aos filhos nestas condições. Essas cedulas ou bilhetes de identidade serão restituidos aos apresentantes, depois de feito, na declaração, o necessário averbamento que será assinado pelo funcionário conferente (artigo 27.º do decreto n.º 37:783, de 13 de Março de 1950).

O desconto deverá fazer-se com relação aos filhos que até 31 de Dezembro do ano anterior ao da liquidação do imposto não tenham atingido a maioridade. (Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, de 1950, a pgs. 14/18 e artigo 27.º acima referido).

(c) Do rendimento global dos contribuintes individuais deduzir-se-ão:

1.º—Os juros e encargos de dividas hipotecárias e das que forem caucionadas com valores mobiliários entregues ao credor, mediante contrato por escrito. Estes encargos são os referentes ao ano anterior ao da liquidação do imposto, e sómente serão atendidos quando provados com documentos juntos á declaração. Todavia, *os contratos de mutuo ou usura,* seja qual fôr o seu valor, quando feitos por estabelecimentos bancários autorizados, *podem provar-se por escrito particular-produzindo força probatória* (Acordão do Supremo Tribunal Administrativo, proferido no recurso n.º 10.349, publicado no Diário do Governo, II serie, n.º 37, de 15 de Fevereiro de 1951).

(Continua)

Concurso de fado e rádio

No Salão Salvaterra, na Rua da Barroca, 124, efectua-se, amanhã, 10, ás 21 horas, a nona eliminatória do 4.º Concurso Portugal de Fado e Rádio, para revelação de novos valores de 1952.

Prestam provas para cançonetistas: Fernando Leote, que representa o Lisboa Clube Rio de Janeiro; Fernando Ferreira, da Casa das Beiras; José António, do Lisboa Clube Rio de Janeiro; e Armindo Santos, individual; e para novos fadistas: Alzira Marques, que representa Oliveira de Azemeis; Manuel Baptista da Cruz, do Sporting Clube da Penha; Leonel Pires, do Bairro de Campolide; Arménio Pereira, do Casalense Atlético Clube, e Silvio Sobral, individual.

Este espectáculo—que tem a colaboração de conhecidos artistas da rádio e do fado, é dedicado aos dirigentes e jogadores do «team» de honra do Atlético Clube de Portugal, que publicamente recebem o diploma «Simpatia» instituido por «Ecos de Portugal».

Entre a assistência, serão sorteados brindes.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações. (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervosas (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões. 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta. 14 h

Louças, Vidros e Roupas

Compram-se. Paga-se bem

R. Pascoal de Melo, 75 — Telef. 46573

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS: O tempo em Portugal está a ser influenciado pela aproximação duma frente quente que, no seu deslocamento para Nordeste, deverá ocasionar agravamento geral, durante o dia de hoje. O ceu apresenta-se fortemente nublado, e o vento é fraco predominando do Sul.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ: Ceu geralmente encoberto. Vento bonançoso, a moderado, de Sul, rondando para Sudoeste e soprando por vezes com rajadas frescas. Periodos de chuva e chuviscos. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: *máxima, 15º,8; minima, 10º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15º,6; minima, 10º.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho, programa organizado pelos Serviços Culturais da F. N. A. T.; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21. Noticiário.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Transmissão, do Teatro Aveirense, de um programa pelo Grupo Coral Aleluia, dirigido por Carlos Aleluia; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Que quer ouvir?, programa organizado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos radiouvintes; 23, Lendas e tradições do povo português, programa de Rui Bandeira; 23 e 15, Danças e cançonetas, transmitidas da Tágide; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade, pelo prof. dr. Mendes Correia; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de Árias, por Manuela Laborde, acompanhada ao piano por Regina Cascais; 23, Que quer ouvir?, discos pedidos pelos radiouvintes; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 20, Musica portuguesa, por Maria Clara, Carlos Ramos, Laura Alves, Tomás Alcaide, Hermínia Silva, Aura Ribeiro, etc.; 21, Programa Tico-Tico, de Odyr Odillon; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança, do Maxime; 0 e 35, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estr. Benfica, 648-Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124— Tel. 79-332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 — Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso Rua 19, Bairro da Encarnação — Tel 39816; Freitas — Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—R. do Vigário, 74 — Tel. 23760; Rosa & Viegas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A — Tel. 43880; Gosil — Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 41912; Nova Lisboa Rua 59, 12—Sitio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B — Tel. 41269; Gois, Lda.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 50101; Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 — Tel. 25455; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 Tel. 63562; Neves, sucr. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo — Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—Tel. 62374; Gonçalves, Lda. R. da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B — Tel. 46490; Simões Pires — Rua da Prata, 115—Tel 32350; Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova o Almada, 71—Tel. 30522.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	757$	757$	758$
Consolidado 3 % T. 10	834$	834$	835$
Consolidado 3 1/2 T. 10	947$	946$	948$
Centenários 4 %	2.095$	2.092$	2.099$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	980$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	970$	975$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.215$
Externas 3.ª série	—	1.320$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.320$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145$	149$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.000$	4.300$
Lisboa e Açores port...	1.150$	1.145$	1.160$
Ultramarino cp. T. p....	—	900$	920$
Portugal port. T. p. ...	—	1.270$	—
Fidelidade	—	57.500$	—
Mundial...	1.500$	—	1.505$
Nacional...	1.100$	1.080$	1.120$
Sagres.....	—	1.250$	1.500$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	218$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	215$	213$	216$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	210$
Cimentos Leiria T. p....	—	310$	330$
Gás Electricidade cupão	155$	155$	156$
Alto Alentejo cupão ...	146$	146$	146$
Industrial Aliança... ...	550$	550$	—
Portugal e Colónias ...	354$	354$	354$
Nac. de Navegação T.p.	1.130$	1.125$	1.135$
Portuguesa de Pesca T p.	1.210$	1.190$	1.210$
Port. Tabacos cupão ...	403$	402$	404$
Tabacos Portugal cupão	—	430$	440$
União Electrica Port.a..	220$	219$	221$
Cassequel..	1.284$	1.283$	1.286$
Agricola das Neves.. ...	1.159$	1.156$	1.160$
Agricultura Colonial ...	—	590$	625$
Açucar de Angola... ...	3.010$	3.000$	3.015$
Buzi	—	132$	134$
Cabinda...	—	197$	200$
Ilha do Principe	—	—	1.520$
Zambézia T. de 25 ...	121$	121$	122$
Moçambique	191$	190$	191$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.710$	1.750$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	525$	520$	530$
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

LONGINES

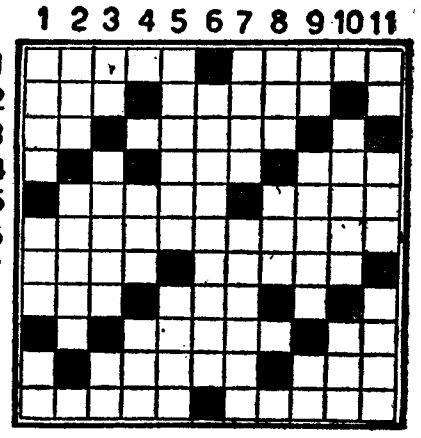
Tem o prazer de anunciar que os Jogos Olimpicos de inverno de 1952 foram controlados com a sua aparelhagem, prova evidente da sua reputação mundial

LONGINES continua na vanguarda dos bons relógios

Vulcalino
(MARCA INTERNACIONAL)
É EM TODO O MUNDO A GARANTIA DOS PRODUTOS Vulcalino

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3403



HORIZONTAIS: 1—Vila do concelho de Agueda. Pronome demonstrativo (pl.). 2—Animal para o matadouro. Conta. 3—Pronome pessoal. Azedos. 4—Reza. Gracejas. 5—Mitra papal. Bosque. 6—Ficássemos. 7—Rangifer. Caules. 8—Fecha as asas para descer mais depressa. Logo que. 9—Molde. Nota musical. 10—Lavagem. Lamentos. 11—Ave trepadora. Matagal.

VERTICAIS: 1—Algarismo. Chefe etiope. Existe. 2—Acusado. Bicha-solitária. 3—Artigo definido. Relação. Além. 4—Amarra. Tempo do verbo ir. 5—Fundeia. Porto da Arábia sobre o Mar Vermelho. 6—Levara á força. 7—De cobre. Canticos de louvor a Deus. 8—Senhores. Doçura. 9—Freguesia do concelho de Monção. Ramagens. Céu. 10—Seitas. Textualmente. 11—Isolado. Sádias. Macia.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3402

HORIZONTAIS: 1—Dórica. Maré. 2—Asilara. Ion. 3—Heról. Ad. 4—Rolamento. 5—Ene. Duais. 6—Acometesses. 7—Taeis. Ina. 8—Sacarosas. 9—Rã. Molar. 10—Ata. Atinava. 11—Mera. Azálea.

VERTICAIS: 1—Dá. Reataram. 2—Os. Onça. Até. 3—Ri. Leões. Ar. 4—Ilha. Miam. 5—Caem. Escoa. 6—Arre. Alta. 7—Aonde. Raiz. 8—Itus. Orna. 9—Ai. Oasis. Al. 10—Roa. Iena. Vê. 11—Endossar. Aa.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias — Ast. do I. A. N. T. — Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro, As. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.
Dr. A. Pedro Martins — Doen. crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenças dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sifilis, 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos, 13 h.
Dr.a Ernestina Caldas de Oliveira — Doenças das senhoras, 16 h.
Dr. Fernando Andrea — Aparelho digestivo e doen. ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes — Ast. de psiquiatria da F. M., 17 h.
Dr. João Martins da Fonseca — Ast. da F. M. — doen. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França de Sousa—Ast do I. A. N. T. —Clinica médica, 16 h.
Dr. José Manuel de Almeida — Doen. da boca e dentes, 13 h.
Dr. Oscar de Campos Fragoso — Ast. da F. M. — cirurgia geral. rins e vias urinárias, 19 h.
Dr. Rocha Pinto — Ast de Rad. do H. E.— Raios X.

ANALISES CLINICAS

Policlínica de Arroios

Praça do Chile, 14-1.º—Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—R.X. e Rodioterápia—16 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral ás 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais—14 e 30 h.
Dr.a Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes—15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças-12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e siflis—15 h.
Nebulizações de penicilina

Os Jogos Olímpicos

(Continuação da 4.ª pag.)

torneio individual de espada, se classificou com brilho, depois de ter estado a escassa distancia de alcançar o titulo máximo de campeão olímpico.

Quanto a diferença de classe, não a consideramos nítida. Existe, de facto, em relação a determinados atiradores, e perdemos sobretudo a homogeneidade que caracterizava a nossa equipa, mas o nosso maior mal é ainda o largo tempo em que nos mantivemos afastados das competições internacionais—aquelas onde realmente se forjam os verdadeiros atiradores de classe.

Tecnicamente, possuímos ainda um conjunto digno de ser apresentado. Recordamos as belas palavras de encomio de Paul Auspach, em 1947, durante os Campeonatos do Mundo disputados em Lisboa, e, melhor, a sua surpresa, pelo progresso feito, quando voltou a ver os nossos esgrimistas nos Jogos de Londres e lá trocámos de novo impressões com o conhecido presidente da Federação Internacional. Aquele progresso, que Carlos Dias, por exemplo, ou ainda Alvaro Pinto e depois Mário Mourão, continuaram a demarcar em torneios internacionais posteriores, era o bom resultado do tal «contacto internacional».

Ora, a grande maioria das equipas dos países nossos adversários nos Jogos, nomeadamente as europeias, passam a vida a viajar de torneio para torneio—que os atiradores lusitanos, mau grado seu, raro visitam. A maioria dos esgrimistas europeus conhece-se largamente e os torneios constantes que disputam colocam-nos praticamente na posição em que se encontram os portugueses nas provas nacionais

Há anos, com condições de vida muito diferentes e mais fáceis, Silveira, Paredes, Noronha, Sassetti, Paiva e Mascarenhas, com Eça Leal, puderam ganhar a sua notável classe em torneios internacionais. Por outro lado, só os Franceses, Italianos, Belgas e Suiços tinham «escolas» como as nossas. Hoje, porém, desde os Suecos aos Egípcios, a esgrima «cresceu» e desenvolveu-se extraordinàriamente—e os quatro ou cinco grupos principais multiplicaram-se, tornando a luta muito mais dura, muito mais contingente, e fazendo com que das grandes finais saíssem, não só os Portugueses mas frequentemente os Belgas, os Suiços...

Aliás, o não ser finalista não traz o menor desprimor. Se recordarmos ainda que nos Jogos Olímpicos de 1948 vimos na «poule» final de espada, incompreensivelmente, um atirador que classificariamos, entre nós, como.., terceira categoria, aceita-se com facilidade que qualquer outro esgrimista de categoria permaneça, por estas contingências, afastado das grandes finais.

Estamos certos de que os Portugueses, se lhes derem repetidas possibilidades de se exibirem no campo internacional, afirmarão o seu valor, mesmo que não se coloquem entre os grandes vencedores, sem que, no entanto, não lhes possa ser negada a sua classe.

E que nos reservará o futuro, se entre a centena de rapazes que a Mocidade Portuguesa tem em actividade aparecerem intuições de aproveitar?

Dêem-nos contacto internacional—que os valores internacionais hão-de surgir, para continuar o trabalho brilhante de ontem e de hoje.
—A. M..

Um curso de conferências

sobre a Saudade

O poeta Teixeira de Pascoais vem a Lisboa fazer uma conferência, que constituirá a primeira das seis lições dum curso sobre a saudade, que o Centro Nacional de Cultura organizou. Será proferida numa das salas do Conservatório Nacional, que o seu director, dr. Ivo Cruz, para tal fim amàvelmente ofereceu, no dia 14 do corrente, ás 18 horas.

Os outros conferentes, serão respectivamente padre António de Magalhães S. J., professores dr. Joaquim de Carvalho e dr. Delfim Santos, Ramon Piñeiro e Afonso Botelho.

Entre estas lições, realizadas uma em cada mês, far-se-á trabalho de seminário assistido por um dos conferentes mencionados e frequentado pelo grupo de pessoas inscritas no curso.

VIDA MUSICAL

Concerto de «Sonata»

Finalmente, recomeçou, no amplo Salão das Belas Artes, e com um bem elaborado programa, a actividade de «Sonata», de que estávamos a sentir acentuadamente a falta.

O concerto abriu com a primeira audição integral das «Danzas de España», de Joaquim Rodrigo. Reconhecemos nelas a factura delicada de Rodrigo, e o seu casticismo, no qual cabe a exploração sempre fértil do modalismo. Dos sete numeros, interessam-nos menos os dois primeiros. Na execução, Maria Emília Oliveira Machado patenteou progressos; discriminou bem os motivos, e a sua técnica é mais leve.

A seguir, Vasco Barbosa e Grazza Barbosa deram-nos a «Sonata» n.º 2 para violino e piano, de Prokofieff, já conhecida mas rica e bastante para merecer larga divulgação. Repare-se na força de coerência da linguagem que Prokofieff renovou para seu uso, na naturalidade dos ritmos, na ausência completa de procura de efeitos, não obstante a originalidade do Andante na alacridade de muitas passagens, e de todo o final. Repare-se também nesse pormenor do equilíbrio sonoro e estético entre os dois instrumentos escolhidos. Como interpretação, Vasco Barbosa foi simplesmente admirável; mantém as suas qualidades de fogosidade, e somos feliz em verificar o seu progresso em firmeza de posição, na correcção do arco, no vigor da dedilhação; o seu sentido musical, que foi sempre grande, está a amadurecer e a amplificar-se.

Grazzi Barbosa está a caminho já muito adiantado de corresponder pianisticamente com idêntica riqueza de acentuação e coloridos; a sua técnica já não é sómente sólida, mas tem fôlego e largueza.

Luís Bonlton e Fernando Lopes Graça mantiveram a atmosfera de entusiasmo do numerosíssimo publico que acorreu ás Belas Artes, com o «Chant de Linos», para flauta e piano, de André Jolivet, obra ao mesmo tempo decorativa e de expressão trágica, e exaustiva, tècnicamente, para a flauta, de que aproveita possibilidades de colorido e de intensidade quase insuspeitadas.

Não faltou uma primeira audição portuguesa graças a Fernando Lopes Graça, que escreveu para os elementos femininos do Coro da Academia dos Amadores de Musica duas composições sobre duas Redondilhas de Camões: «Verdes são os campos», e «Se Helena se apartar». A musica soube atingir a altura da poesia, o que diz tudo sobre o seu valor, feito de invenção, erudição, limpidez, e perfeita assimilação do texto. Foram bisadas, e a sua interpretação é enaltecedora para o coro, se bem que ainda lhe falte segurança.

As Cinco Canções Populares de A. Panufnik, bem nossas conhecidas, para Sopranos em unissono e cinco instrumentos: duas flautas—Luís Boulton e Alberto França; dois clarinetes—Carlos de Oliveira e Carlos Saraiva; e clarinete baixo—Francisco Borrico completaram o programa por forma adequada. Execução um tanto ou quanto precipitada, dicção não bastante clara.

FRANCINE BENOIT

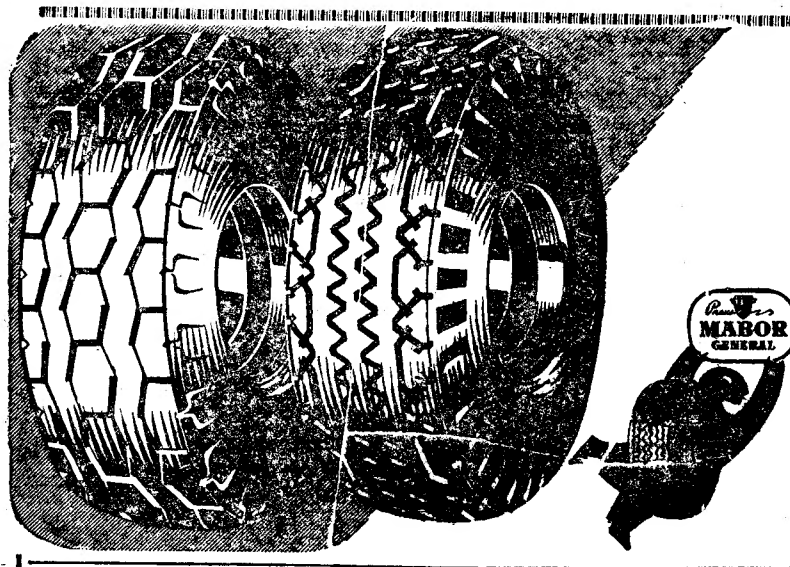
Serviço aéreo

para Bissau e Lourenço Marques

Além dos serviços para a India, Macau e Timor, a Scandinavian Airlines System (S. A. S.) oferece, também, uma ligação semanal para Bissau. A carreira de quarta-feira para a América do Sul liga em Dakar com a carreira da Air France, sem necessidade do passageiro obter visto de transito para a Africa Ocidental Francesa.

Para Moçambique a S. A. S. mantém, presentemente, uma ligação quinzenal de Lisboa, via Roma e Nairobi. Mas, a partir do próximo mês de Abril, intensificando o seu serviço para Moçambique, a S. A. S. poderá oferecer aos Portugueses uma ligação semanal para aquela provincia ultramarina.

O tráfego aéreo entre Lisboa e Lourenço Marques, sèriamente prejudicado pela suspensão, a partir de 20 de Março, da carreira Luanda-Lourenço Marques-Luanda feito pela D. T. A., que ligava nesta ultima cidade com a linha dos T. A. P., terá assim, além do serviço da Pan American, via Joanesburgo, mais quatro ligações mensais.



Pneus MABOR

PARA AUTOMÓVEIS E CAMIÕES

DURAÇÃO · RESISTÊNCIA · CONFORTO

3-62

AGENTES OFICIAIS
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Avenida do Duque de Ávila, 26-B — LISBOA Telef. 51962

"MABOR"

Hidro-Eléctrica do Zêzere

(S. A. R. L.)

Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

São convocados os Senhores Accionistas da Hidro-Electrica do Zêzere a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Companhia, Avenida Sidónio Pais, n.º 24, 2.º, em Lisboa, no próximo dia 26 de Março, pelas 11 horas, a fim de:

1º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1951;

2.º — Proceder, nos termos estatutários, á eleição, para o próximo triénio, da mesa da assembleia geral, de dois membros do Conselho Fiscal e de três membros do Conselho de Administração.

Lisboa, 1 de Março de 1952.

Pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

a) **António de Aguiar Bragança**

N. B. — Cada grupo de 100 acções terá direito a 1 voto (art. 11.º dos Estatutos).

Os senhores accionistas podem fazer-se representar na Assembleia Geral por outro accionista em quem deleguem poderes por procuração, feita por escrito, por qualquer dos modos admitidos em direito, devendo as procurações ser remetidas ao Presidente da Mesa até três dias antes do designado para a assembleia (art. 12.º dos Estatutos).

Os possuidores de acções ao portador deverão efectuar o seu depósito até oito dias antes da data da assembleia (art. 9.º dos Estatutos).

E' permitido o agrupamento dos senhores accionistas, que, isoladamente, possuam um numero de acções inferior a 100 (§ 1.º do art. 9.º dos Estatutos).

«PRUDENCIA»

Companhia Portuguêsa de Reseguros

Assembleia Geral Ordinária

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercicio que findou em 31 de Dezembro de 1951, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 do corrente, pelas 13 horas, na Sede da Companhia.

Lisboa, 6 de Março de 1952.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Paulo Cancela de Abreu

Excursão
a MADRID e TOLEDO
Nos magnificos Auto-Cars Pullmans
CAPRISTANOS
De 15 a 23 de Março
Preço (incluindo Hoteis) — Escudos 1.380$00
Inscrições: — Agência de Viagens Z E P A, Ld.ª — Rua Capelo, 22 — Tel. 31253

Reconstrutora Automática, L.da

Comunica a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos que abriu um novo **Stand de Exposição e Vendas** na

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C

Telefone 73253

e que transferiu os seus escritórios para o edifício de sua propriedade, sito na

RUA JOÃO SARAIVA, R. A. L. (Bairro de Alvalade)

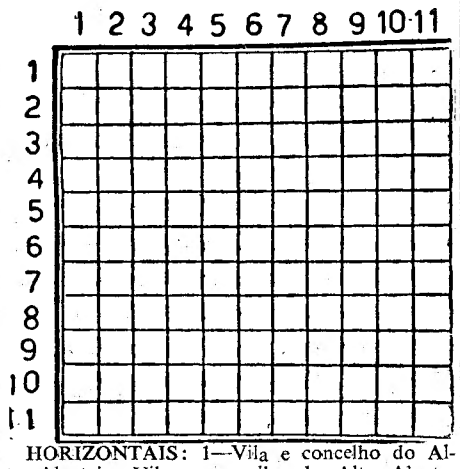
MEDIDORAS Exacta FACAS

Caixas registadoras, Moinhos para café, Cortadoras, Balanças e Básculas.

Reparações e Reconstruções

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 552



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do Alto Alentejo. Vila e concelho do Alto Alentejo. 2—Transpirar. Prefixo que designa do ar. 3—Metem em cela. 4—Monte de sal em forma de prisma triangular. Língua dos Tupinambás. 5—Levaria vantagem sobre. 6—Apelido. Gemido. Simbolo quimico do érbio. Artigo definido. 7—Contaminaram. 8—Heroi nacional de Espanha cognominado «El Campeador». Terceiro. Seguiam. 9—Cidade do Alto Alentejo. Planta espinhosa e composta. 10—Género de grandes caranguejos. 11—Poente. Vila e concelho do Baixo Alentejo.

VERTICAIS: 1—Estimas. Ribeira do distrito de Portalegre, Alto Alentejo. 2—Artigo definido. Fruto da videira. 4 em romano. 3—Rua estreita. Velha. 4—Frutos das bananeiras. Batráquios. 5—Heroina francesa, queimada viva em Ruão. Célebre pintor italiano, colorista incomparável. 6—Ena! Nesse lugar. 7—Oxido de cálcio. Burricos. 8—Restabelecera. Ice. 9—Tecido mais ou menos transparente. Ver atentamente. 10—Porco. Piedoso. Preposição latina que designa movimento. 11—Povoação do Baixo Alentejo, perto de Beja. Vila e concelho do Alto Alentejo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 551

HORIZONTAIS: 1—Voga. Rasgo. 2—Salva. Ror. 3—Ut. Saira. Aá. 4—Ira. Dão. 5—Moedas. Bela. 6—Aras. Tela. 7—Crer. Cometa. 8—Par. Mim. 9—Ar. Urais. 11—Osgas. Sair.

VERTICAIS: 1—Ruim. Crato. 2—Troar. Ris. 3—Os. Aéreo. Ag. 4—Gás. Dar. 5—Aladas. Paus. 6—Vias. Cair. 7—Raro. Torvas. 8—Bem. Aia. 9—Sr. Belem. Si. 10—Gôa. Latir. 11—Orar. Amem.

Uma aldeia condenada

pela construção duma barragem

TIGNES (Alpes Franceses), 10.—A sineta da pequena escola desta aldeia, coberta de neve, soou hoje pela ultima vez, nesta localidade das montanhas condenada a desaparecer dentro em breve sob as águas da maior barragem da França.

Os 75 alunos entraram para as aulas e sentaram-se ás carteiras. As lições, porém, tinham terminado. Tristemente, Berthe Bloch, que ensinara em frente do mesmo quadro há 21 anos, recolheu os livros e guardou-os.

Nos lares e cafés da minuscula comunidade, onde os 490 habitantes se reuniram e discutiram sobre a sorte que os esperava, não se tinha perdido a esperança de que a aldeia condenada pudesse ainda ser salva. Se houver uma suspensão, será apenas temporária. A data proposta—15 de Março—para a abertura das comportas, poderá ainda ser adiada, embora a Junta da Electricidade mantenha firmemente a sua decisão de que a aldeia deve ser completamente evacuada até sábado. Parece que estão a vacilar os intransigentes, que anunciaram que se recusariam a abandonar as suas casas. André Reymond, chefe do Movimento de Resistência, pai de 4 filhos e proprietário de 4 vacas, reafirmou a sua decisão de não abandonar a aldeia. Declarou: «Quando a água começar a subir, mandarei minha mulher, meus filhos e o meu gado para ponto seguro. Depois, subirei ao campanário da igreja. No momento em que as águas atingirem o campanário, lançar-me-ei nelas».—(Reuter).

Os reis da Suécia

visitam a capital da Noruega

OSLO, 10.—A Noruega deu hoje as boas vindas ao rei Gustavo VI Adolfo e á rainha Luisa da Suécia, na sua primeira visita oficial a este país. Os soberanos foram aclamados quando o cortejo real saiu da estação de Oslo e percorreu as ruas principais, precedido por Policia a cavalo e em motocicletas.

O principe herdeiro Olavo, da Noruega, entrou no comboio real em Lillestroem, a Leste de Oslo.

O rei da Suecia e a rainha foram saudados, na estação oriental de Oslo, pelo rei Haakon, de 79 anos, que envergava o uniforme de almirante de esquadra.

A comitiva real seguiu para o palácio, onde permanecerá durante uma visita de dois dias. O programa da visita real inclui uma ida á pilha atómica norueguesa-neerlandesa, em Kjeller; uma récita de gala com peças de Ibsen, no Teatro Nacional; e uma visita ao Museu de Arte Aplicada de Oslo. Celebrar-se-ão, tambem, banquetes no palácio real e embaixada sueca.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

Foi dado como concluido o edificio do Emissor Regional do Centro, em Coimbra.

///

O valor de terrenos, edificio e instalações da Sociedade Anglo-Portuguesa de Cinemas, na qual se integra o cinema S. Jorge, está no balanço cifrado em 35.181 contos.

///

A pedido do cardeal Svitzer, arcebispo de Viena, o bispo do Funchal nomeou uma comissão para instruir o processo sobre a fama de santidade do imperador Carlos da Austria, que viveu na Madeira.

///

Foi publicada hoje a portaria que promove a ministro plenipotenciário de 2.ª classe o conselheiro de legação dr. Henrique Caldeira Queirós.

///

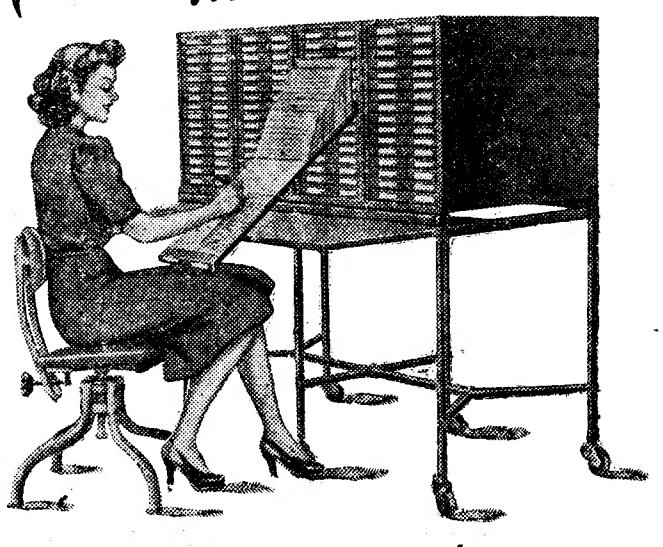
Regressou ao Tejo a força naval que efectuou exercicios na costa sob o comando do sr. comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

O crime de Odivelas

Interrogatório do criminoso

O chefe Glória dos Santos, da Policia Judiciária, interrogou hoje Afonso de Sousa Violante, que, na noite de sábado passado, no lugar da Ramada, próximo dos Padronais (Odivelas) matou á navalhada João Ferreira Rijo e feriu gravemente um irmão deste, de nome António. O preso declarou que, há tempos, fora agredido á paulada pelos dois irmãos, que o esperaram pelo facto de ele namorar uma antiga namorada do João Rijo. Disse que, na noite de anteontem, os dois irmãos convidaram João Barata e um individuo conhecido pelo «Grande» a tomar parte numa partida de dominó, na qual também participou o Violante; que, como já fosse tarde e a dona da taberna os mandasse sair, fizeram contas, ficando o António Rijo a dever ao Violante 90 centavos, o que provocou discussão; que o António lhe deitou as mãos ao casaco e lhe deu dois socos na cara, ao mesmo tempo que o João o agredia pelas costas; e que foi nessa altura que cravou a navalha no coração do João vitimando, esfaqueando, também, o António que se encontra em perigo de vida, no hospital. Acrescentou que praticou o crime num momento de exaltação.

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

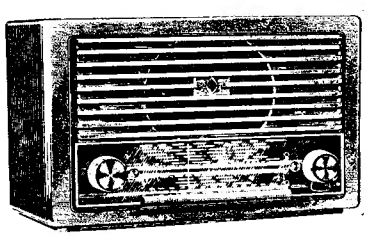
VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130



MOD. S-270-U
PARA TODAS AS CORRENTES
ESC.: 1.575$00

SIERA
O APARELHO QUE DEVE PREFERIR PELA SUA ELEGANCIA, FINA QUALIDADE E MODICIDADE DE PREÇO
***
VENDAS COM GRANDES FACILIDADES
AGENTE AUTORIZADO
CASA MAX
AVENIDA PRAIA DA VITORIA, 2-C — Telefone 53987 — LISBOA

ELECTRO LISBOA, L.DA

Visite a nossa exposição de Rádio
e material Eléctrico
Todas as semanas expomos as mais recentes novidades
Vendas a prestações
RUA AUGUSTA, 246-248
TELEF. 20568

O JOGO-CIENCIA

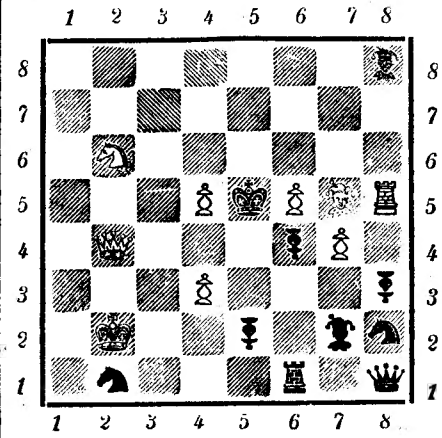
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 180

A. ELLERMAN (Buenos Aires)

1.ª menção honrosa, SEPA-1949-102

Negras (dez): R55; D81; T61; B72, 88; C21, 82; P52, 64, 83.



Brancas (nove): R22; D24; T85; B75; C26; P42, 44, 65, 74.

MATE EM DOIS LANCES (2++)

I Torneio Internacional de Xadrez em Lisboa

Inscreveram-se no I Torneio Internacional de Lisboa os seguintes jogadores:

1. Rellstab (Alemanha).
2. Medina (Espanha).
3. Moura (Portugal).
4. Braumann (Portugal).
5. Perez (Espanha).
6. Durão (Portugal).
7. V. Santos (Portugal).
8. Carlos Pires (Portugal).
9. Grob (Suiça).
10. João M. Ribeiro (Portugal).
11. Mme. Sillans (França).

Este torneio internacional foi organizado pelo Grupo de Xadrez de Lisboa, e a sua iniciativa pertence ao sr. dr. Mário Damas Mora, ilustre presidente da Direcção do G. X. S. G. L.

Foram instituidos os seguistes prémios: 1.º—2.000$00; 2.º—1.200$00; 3.º—800$00; 4.º—500$00; 5.º—400$00. Serão distribuidas taças oferecidas pelas entidades que patrocinam o torneio.

Actua como director do Torneio o sr. Manuel Francisco Esteves, antigo jogador da Categoria de Honra da A. X. S., coadjuvado pelos srs. Hans Schneider (alemão) e D. Oswaldo Garcia Torrens (filipino).

Problema n.º 180 (publicado em 1-2-52)—B branco em 26—Solução: 1. T54.

Solucionistas—Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra); Rogério Remisio (C. A. T. do Banco Lisboa & Açores—Lisboa).

Correspondência

M. S. (Coimbra)—Pedimos a um distinto problemista que revisse o problema. Como ainda não recebemos resposta, vamos tratar por outro lado, a fim de satsifazermos a sua legitima pretensão.

DIPLOMATA CHECOSLOVACO

que pede asilo ao Mexico

MEXICO, 10—Os jornais informam que o primeiro secretário da embaixada da Checoslováquia no México, dr. Jiri Vojteichovski, abandonou o cargo e pediu asilo, para ele e para sua mulher e filha, ao Governo mexicano. A Imprensa diz que o secretário tinha visitado recentemente o seu país tendo regressado desapontado com as condições politicas e económicas ali reinantes. Não se poude ainda obter confirmação de origem oficial acerca do assunto.—(F. P.).

AS NEGOCIAÇÕES DA COREIA

ao cabo de nove meses

PAN MUN JON, 10.—A subcomissão do ponto 4 reuniu-se durante 57 minutos. O almirante Libby, delegado aliado, declarou aos comunistas que os negociadores aliados não estavam dispostos a continuar a ouví-los a acusarem a delegação das Nações Unidas de mentiras. Estas minhas observações, explicou o almirante aos jornalistas depois da conferência, não significam ameaça de rompimento das negociações. Estas entraram no seu nono mês.—(F. P.).

PRESO RECAPTURADO

BEJA, 10 *(Pelo telefone)*.—Em Vila Alba foi preso por um soldado da G. N. R. um indivíduo de nome Joaquim Fernandes, de 33 anos, que fugira há dias do hospital de Évora e que está condenado a 26 anos de prisão, pelo crime de fabrico de moedas falsas. Foi remetido ao poder judicial daquela cidade.

A situação em França

O Governo de Pinay perante a Assembleia

(Continuação da 1.ª página)

os 27 degaullistas rebeldes que votaram a favor de Pinay na chefia do Governo, não parecem muito dispostos a aceitar um governo com Schuman na pasta dos Negócios Estrangeiros.

Pinay pode conseguir a aprovação da Assembleia. Se o conseguir, porém, as suas preocupações estão longe de ter acabado. Terá de encarar o problema de pagar um crédito especial de 25.000 milhões de francos ao Banco de França, em 21 de Março; arranjar 75 milhões de dólares ou o seu equivalente em ouro até 15 de Março para saldar o «déficit» da França na União Europeia de Pagamentos e conseguir rendimentos para tapar uma falta de 400.000 milhões de francos existente no orçamento.—(R.).

Comentários dos jornais

PARIS, 10.—Os prognósticos da Imprensa com respeito ás probabilidades de Pinay obter a segunda investidura são muito reservados. Todos os comentadores politicos registam a mesma coisa: os ministros escolhidos por Pinay são os mesmos do gabinete de Faure, com excepção do ministro do Trabalho. «Há duas coisas, diz Jacques Destrée no «Ce Matin-Le Pay», que os políticos não perdoarão a Pinay ter ido ávante contra a vontade deles e ter reduzido o numero de ministros».

No «Parisien Libéré» Paul Gall nota que pela primeira vez desde a Libertação «a Presidência do Conselho passa para as mãos dos moderados». Receia que haja defecções quanto á segunda investidura, porquanto «este deslize para a direita não pode deixar de inquietar o M. R. P.». O comentador acrescenta que as exigências formuladas por este são um verdadeiro convite «ao presidente do Conselho para não se eternizar no palácio Matignon».

Para «Combat», a conservação de Schuman no Quai d'Orsay, os avisos do M. R. P. e o endurecimento de atitude por parte da U. P. F. são factores que comprometem a existência do Governo. Assim, escreve, estas razões, mais as exigências doutrinárias do S. F. I. O. e as decepções que habitualmente se seguem á formação dum governo «levam a pensar que o intervalo concedido ao novo presidente, será de curta duração».

No «Figaro» entende-se que se «trata de fazer terminar a partida de chinquilho com que se regozijam os extremistas». Trata-se de tornar o Governo duradouro. «Se, conclui, na atmosfera presente, nova crise devesse surgir, teria consequências gravíssimas para o regime».

No «Populaire» Brigouleix nada revela das posições do S. F. I. O., mas põe em evidência os «avisos» do M. R. P. e escreve: «Vai haver dois votos. É pouco provável, quanto a ambos, que a maioria da investidura volte a fazer-se».—(F. P.).

A dificuldade *de governar* com o actual Parlamento

(Continuação da 1.ª página)

mas não satisfazia os elementos da direita que o apoiavam. O governo a que presidia conheceu por isso um destino paradoxal: obteve um voto de confiança de um partido que não estava representado no governo—o Partido Socialista—e foi derrubado pelos partidos que estavam representados no governo.

A análise do escrutinio que o derrubou oferece, por isso, um interesse especial. Permite fazer ideia da confusão em que mergulhou a politica francesa e medir as dificuldades para encontrar para a crise da França uma solução estável e duradoura.

Nunca, depois da guerra, o parlamento francês esteve num tal estado de impotência para dar ao país um governo estável. Este facto é tanto mais grave quanto é certo que as ultimas eleições se realizaram precisamente para permitir que o povo elegesse uma nova Assembleia Nacional onde houvesse uma nova maioria mais homogenea e mais forte do que a antecedente.

A linguagem dos numeros

O que se convencionou chamar a nova maioria saida das eleições de 17 de Junho do ano passado decompõe-se assim: radicais (75); M. R. P. (88); independentes (63); agrários (45); U. D. S. R. (23); independentes do ultramar (12). São portanto, seis partidos que totalizam 306 votos numa assembleia de 636 deputados.

Dessa maioria só podia sair um governo graças á politica de apoio indirecto dos socialistas que votavam a favor do governo embora estivessem excluidos dele, pois os partidos da direita recusavam a sua colaboração. A existência precária dos governos Faure e Pleven mostrara que, por mais extraordinário que isso parecesse e por mais anormal que fosse a posição dos socialistas, aquela combinação tinha viabilidade. Mas os socialistas é que não podiam manter-se muito tempo assim, e foram eles que derrubaram o governo Pleven. O exito do sr. Faure dependia da continuação de apoio socialista, mas não tardou a demonstrar-se que se tratava de uma combinação bastante heterogenea para poder aguentar-se no Poder.

A lição de uma crise

A queda do governo Faure fez a prova definitiva de que era impossivel contar com um governo que se apoiasse na maioria que permitira a sua formação e que o mantivera, a ele e ao sr. Pleven, algum tempo no poder.

A experiência Faure foi a ultima tentativa para conciliar o que era inconciliável. Depois do malogro dessa experiência, regressou á situação confusa em que a França se encontrava em seguida á queda do governo Pleven. Mas com uma agravante: que qualquer nova tentativa para recomeçar, com o mesmo pessoal e as mesmas fórmulas, estava antecipadamente condenada pois tinham-se esgotado as possibilidades de novos equivocos como aquele que permitira a formação do governo Faure.

Assim, oito meses após as eleições de 17 de Junho do ano passado, a nova Assembleia Nacional parece tão ingovernável como a anterior. E a França está, de facto, num beco sem saida, muito mais grave do que aquele em que se encontrava na altura em que foi dissolvida a anterior Assembleia.

O facto de ter sido escolhido o sr. Paul Reynaud para constituir um governo de união nacional, e depois o sr. Pinay, para constituir um governo de técnicos, prova que, no seu estado actual, o parlamento é incapaz de dar um governo ao país.

A verdade é que se recorre a qualquer dessas fórmulas não porque o franco esteja verdadeiramente em perigo ou porque a crise financeira se revista de um caracter excepcional, mas muito simplesmente porque a divisão é tão profunda entre os partidos e no seio de cada partido que a sua colaboração se tornou impossivel num plano moral superior.

ATICUS

A restrição de movimentos dos diplomatas comunistas nos países do Pacto do Atlântico

LONDRES, 10.—Espera-se que a maior parte dos países do tratado do Atlantico Norte anunciem hoje proibições de viagens contra os diplomatas dos países comunistas representados nas capitais respectivas. Esta decisão foi tomada numa reunião secreta entre os delegados da N. A. T. O. durante a reunião do Conselho de Lisboa.

Os países comunistas serão informados dos pormenores da proibição em notas entregues por membros da aliança ocidental. As restrições serão conforme as impostas aos diplomatas ocidentais em países comunistas.

Os diplomatas da União Soviética, Roménia e Bulgária serão afectados por estas medidas na Grã-Bretanha. Os diplomatas hungaros nesta capital já têm os seus movimentos restringidos há um ano, após as restrições impostas aos diplomatas britanicos em Budapeste. Os representantes da Polónia e da Checoslováquia não serão afectados em virtude dos diplomatas britanicos se movimentarem livremente nestes países.

Os diplomatas russos em Londres serão autorizados a movimentar-se apenas dentro dum raio de 40 quilómetros contado a partir do centro da capital. Mas terão autorização, a titulo de concessão especial, para se deslocarem á sua casa de campo em Kent.—(Reuter).

As restrições na Holanda

HAIA, 10—A Imprensa anuncia que em conformidade com os acordos assentes em Lisboa entre os paises membros da N. A. T. O., o Governo holandês informará hoje oficialmente os diplomatas dos países comunistas que a sua liberdade de circulação no país passe a ser restringida, em reciprocidade quanto ás medidas tomadas nos países comunistas relativamente aos diplomatas holandeses.—(F. P.).

A Noruega não impõe restrições

PARIS, 10—A rádio norueguesa diz que numa declaração ao jornal «Verdens Gang» o subsecretário dos Negócios Estrangeiros esclarece que o Governo norueguês não pensa em impôr restrições á circulação dos diplomatas da U. R. S. S. e países da Europa oriental. O subsecretário acrescentou que as noticias de Imprensa dizendo que a questão foi abordada na Conferência de Lisboa não eram exactas.—(F. P.).

Puto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente. Praça do Areeiro.

Roubo de planos de um «carburador revolucionário»

LONDRES, 10—Desapareceram dum aerodromo britanico os planos secretos que dizem respeito, segundo consta, ao «carburador revolucionário», que seria capaz de reduzir de metade o consumo corrente dos motores de explosão. A Scotland Yard e os serviços de segurança militar investigam. Os planos tinham sido trazidos para Londres pelo inventor, que partiu de Tel Aviv expressamente com o fim de os oferecer ao Governo britanico. Chegado a Londres, o inventor, que tinha de ir a Paris ver uns amigos, antes de se avistar com as autoridades britanicas, demorou-se umas duas horas no aerodromo britanico. Tomou o avião para Paris e, quando já no ar, verificou o desaparecimento dos planos. Chegado a Paris, fez queixa, a qual foi transmitida á Scotland Yard. Esta inclina-se a pensar que o roubo terá sido praticado no avião de Tel Aviv por algum agente secreto que tenha conseguido substituir a pasta do inventor, com os planos, por outra igual.—(F. P.).

Revolta em Cuba

(Continuação da 1.ª página)

por sargentos do Exército. Homem de grande vigor físico, afirma-se que trabalha dezoito horas por dia sem se cansar. Demitiu-se da Presidência, em Junho de 1944, sendo depois eleito o dr. Ramon Grau San Martin. A seguir a isso, exilou-se. Há quatro anos, apresentou a sua candidatura para senador e foi eleito. Regressou então a Cuba.

O presidente Prio fez esta manhã, um apelo ao povo e aos operários, pedindo-lhes que se opusessem ao golpe de Estado. O presidente disse que os adeptos do general Batista estavam na posse dos mais importantes postos do Exército.—(Reuter).

Comboio dinamitado

85 mortos e 20 feridos

SAIGÃO, 10—Morreram 85 pessoas e ficaram feridas 20, quando sabotadores dinamitaram um comboio, cêrca de 50 quilómetros a Noroeste de Pnom Penh, capital do Estado de Cambodja, no Sul da Indochina. O comboio seguia de Pnom Penh para Battambang, a cêrca de 65 quilómetros da fronteira da Tailandia. A ocorrência, que se deu na sexta-feira, só foi conhecida hoje.—(Reuter).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

A CASA DAS ESPECIALIDADES

JANTAR CONCERTO SEM AUMENTO DOS PREÇOS

MENU: 40$00

NÃO HÁ ÉPOCAS MÁS

para quem for cauteloso. Antes de tomar qualquer compromisso visite a Grande Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257.

TUDO SE PINTA COM

TINTAS DYRUP

UMA TINTA QUE PINTA

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1952
COMPANHIA ITALIANA

Amanhã, Terça-feira, dia 11, ás 21.30 horas—ULTIMA RECITA extraordinária da ópera de G. Rossini

O BARBEIRO DE SEVILHA

Artistas: DOLORES WILSON, ANA MARIA CANALI, TITO GOBBI, CESARE VALLETTI, GIULIO NERI, FERNANDO CORENA, ARMANDO GUERREIRO e MARCELINO SILVA
ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL
Maestro-Director: ANTONINO VOTTO
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS—Maestro: MARIO PELLEGRINI

5.ª feira, dia 13, ás 21.30 h.—Terceira récita de assinatura, com a ópera de *I. Montemezzi*

AMOR DE TRÊS REIS

(PROPRIEDADE DA CASA G. RICORDI & C.ª)
Artistas: MARIA CANIGLIA, GINO PENNO, GRAZIELA BARRETO, MARIA JUSTINA PEREIRA, ITALO TAJO, ROLANDO PANERAI, MARIANO CARUSO e ARMANDO GUERREIRO
ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL—Maestro-Director: ANTONINO VOTTO
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS—Maestro: MARIO PELLEGRINI
E
Ballet «SUITE DE DANSES»
Musica de Chopin, versão livre para orquestra de Jaime Silva, Filho
Pelos Bailados «Verde Gaio», do S. N. I., sob a direcção de Francis Graça
Coregrafia de Mr. A. Aveline, da Opera de Paris—Ensaiado por Violette Quenolle
Arranjo de cena e figurinos de José Barbosa
Solistas: VIOLETTE QUENOLLE e FRANCIS GRAÇA, com a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Silva Pereira

Domingo, dia 16, ás 16 h.—ULTIMA RECITA extraordinária da ópera de I. Montemezzi
AMOR DE TRÊS REIS e BALLET «SUITE DE DANSES»

Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos—Telefone da Bilheteira 21552